

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA



Assinaturas on-line: www.insieme.com.br

COMITES

ECCO ALCUNI DEI PIÙ VOTATI IN BRASILE

**EIS ALGUNS DOS MAIS
VOTADOS NO BRASIL**



Tradução é coisa séria



Foto DePeron

Você sabia que a atividade de tradutor juramentado, no Brasil, constitui profissão regulamentada? E que, portanto, somente os que têm inscrição no Ministério da Indústria e Comércio podem exercê-la? Confie seus documentos a um tradutor juramentado. Somente os tradutores juramentados respondem criminalmente por eventuais dolos nas traduções e têm fé pública em todo o território nacional.

Para sua segurança, procure sempre a garantia de um tradutor juramentado

Voce sabia que o Tradutor "ad hoc" deve solicitar autorização e recolher emlumentos para cada documento que ele traduz?
COMPARE:
Tradução de uma "Dispensa Militar": Tradutor Publico Juramentado: R\$20,00 - Tradutor "ad hoc" R\$49,90

(os documentos que comprovam estes preços estao em nosso poder).

Consulte a lista de tradutores juramentados de seu Estado na Junta Comercial. No Paraná e Santa Catarina consulte em www.concuri.org.br

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior Secretaria do Desenvolvimento da Produção Departamento Nacional de Registro do Comércio JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ	
CARTEIRA DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL Nº 00000019/1 Via	
NOME DO PORTADOR WALTER ANTONIO PETRUZZIELLO	
FILIAÇÃO ALESSANDRA MECIULY PETRUZZIELLO ANTONIO PETRUZZIELLO	
NACIONALIDADE BRASILEIRO	DATA DE NASCIMENTO 02/01/1952
EXERCÍCIO PROFISSIONAL TRADUTOR PÚBLICO	
IDENTIDADE/Cédulo 6982638 / SSP/PR	CPF 157.106.109-68
NOME WALTER ANTONIO PETRUZZIELLO	Nº DE MATRÍCULA 561
PRESIDENTE DA JUNTA COMERCIAL UF PR	
DATA EXERCÍCIO 23/03/2004	
000974	

Dr. Walter PetruzzIELlo

Tradutor Juramentado
matr. 561 fls. 9V JC-PR
Av. Cândido de Abreu, nº 427
9º and. Cjs 903/905
Fone 041-254-8895 Fax 041-252-0226
CEP: 80530--903 - Curitiba - Paraná
E-mail: info@studiodilegale.com.br
Voce também pode enviar seus documentos pelo correio.



INSIEME é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

Organo Ufficiale dell'Associazione Stampa Italiana in Brasile - ASIB
R Silva 185 - Bela Vista CEP 01331-010 - São Paulo - SP

PROPRIEDADE
SOMMO
EDITORA LTDA

CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 366-1469
www.insieme.com.br
E-mail: insieme@insieme.com.br
CAIXA POSTAL: 4717
CEP 82800-990 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL
JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
e-mail: deperon@insieme.com.br

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE
Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron
• REDAÇÃO SP Venceslao Soligo - Fone (011) 287-4725
E-mail: vsoligo@uol.com.br • CIRCULAÇÃO Exclusivamente através de assinaturas • CORRESPONDENTES • ESPÍRITO SANTO: Giovanni Castagna - Fone (027) 3337-3266 ou 9963.9949; email gbcmsc@zaz.com.br • RIO GRANDE DO SUL: Rovilio Costa Fone (051) 336-1166; e-mail rovest@via-rs.net • Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores • A produção e revisão do material do CCI-PR/SC é de inteira responsabilidade daquele Centro de Cultura, sob a coordenação do professor Claudio Piacentini. • FOTOLITOS E IMPRESSÃO OptaGraf - Editora e Gráfica Ltda - Rua Ceará 41 - Fone 041 332-0894 - CEP: 80220-260 - Curitiba - PR • NOTICIÁRIO ITALIANO ANSA/Aise/NewsItaliaPress/AdnKronos/Novacolonne/AGI e fontes independentes

É preciso consertar logo

Há unanimidade em torno do excesso de falhas no ritual normativo das últimas eleições dos *Comites*. Se houve paciência e compreensão desta vez por parte de candidatos e eleitores, o mesmo certamente não acontecerá numa eleição parlamentar, sob a fiscalização cerrada dos partidos - a próxima etapa prevista para 2006. Para que tanto esforço e boa vontade de muitos não sejam simplesmente atirados fora, convém, então, que o trabalho de conserto seja iniciado logo pelas autoridades competentes. A começar pela revisão da famosa relação de eleitores do Ministério do Interior. Boa leitura! □

È necessario correre ai ripari rapidamente

C'è unanimità rispetto all'eccessivo numero di problemi nella normativa delle ultime elezioni dei *Comites*. Se, stavolta, c'è stata pazienza e comprensione da parte dei candidati e degli elettori, la stessa cosa non accadrà in una elezione parlamentare, sotto il forte controllo dei partiti - la prossima tornata è prevista per il 2006. Affinché lo sforzo e la buona volontà di molti non vengano meno è conveniente, quindi, che il lavoro per la risoluzione dei problemi inizi rapidamente, da parte delle autorità competenti. Cominciando dalla famosa revisione della lista degli aventi diritto al voto del Ministero dell'Interno. Buona lettura! (Trad. Claudio Piacentini) □

Nossa capa

Seis são os endereços políticos da comunidade italiana no Brasil - os *Comites*, cujos integrantes acabam de ser eleitos. A fotomontagem de DePeron mostra alguns dos candidatos que aparecem entre os mais votados em cada circunscrição: Rita Blasioli, Pieroni, Ana Serra e Fábio Porta em SP; Lucchese e Bonaspetti no RS; Barindelli e Petruzzello em Curitiba; Lanzi, Bosco, Monti e Castagna no RJ; Valentino e Alciati em Minas; e Perrelli e Conti no Recife. □



La nostra copertina

Sono sei gli indirizzi politici della comunità italiana in Brasile - i *Comites*, i cui integranti sono stati appena eletti. Il fotomontaggio di DePeron mostra alcuni candidati che sono tra i più votati in ogni circoscrizione: Rita Blasioli, Pieroni, Ana Serra e Fábio Porta a SP; Lucchese e Bonaspetti nel RS; Barindelli e Petruzzello a Curitiba; Lanzi, Bosco, Monti e Castagna a RJ; Valentino e Alciati in Minas; e Perrelli e Conti a Recife. □

ASSINATURAS

UM ANO (12 NÚMEROS) - SOMENTE BOLETO OU DEPÓSITO BANCÁRIO

BOLETO BANCÁRIO

■ pela Internet (www.insieme.com.br). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (RECOMENDADO)

DEPÓSITO BANCÁRIO

■ c/corrente 13243-9, ag. 0655 Banco Itaú, ou
■ c/corrente 1198-7, ag. 1632 da Caixa Econômica Federal em nome de de SOMMO Editora Ltda.

Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-366-1469, ou para a Caixa Postal 4717 - CEP 82800-990 - Curitiba-PR ou pelo e-mail insieme@insieme.com.br.

• **BRASIL** - R\$ 40,00
• **EXTERIOR** - valor equivalente a US\$ 25,00 -
• **NÚMEROS ATRASADOS** - R\$ 4,50 o exemplar, quando disponível.

Lunelli
Têxtil
Arte em forma de carinho
www.lunelli.com.br



Integrantes da família Sebben, reunidos no I Encontro, em Bituruna-PR. Foto cedida por Ulysses Sebben.

FAMÍLIA SEBBEN

Temos recebido regularmente a revista, cuja assinatura é de Iolanda Sebben, de União da Vitória-PR. Estamos muito satisfeitos com ela. Parabéns aos editores e responsáveis. A família Sebben é de origem italiana - do Vêneto. No último novembro, dia 30, realizamos o I Encontro dos descendentes de Luiz Sebben e Josefina De Nardi, ambos nascidos no Brasil (Farroupilha-RS) de pais italianos. Foi organizado por Ulysses Antonio Sebben, filho de Luiz Sebben, auxiliado por vários seus sobrinhos, especialmente os filhos de Silvio Sebben, irmão de Ulysses, já falecido. O encontro revestiu-se de grande êxito. Dele participaram em torno de 300 membros da família. Foi realizado em Santo Antônio do Iratim, Município de Bituruna-PR, localidade em que a família de Luiz e Josefina, com seus filhos, procedentes de Linha Amadeo, Bento Gonçalves-RS, se estabeleceu em março de 1936. Ficáramos imensamente gratos se nos fosse dada a alegria da publicação do acontecimento nessa magnífica revista.. Um grande abraço.

*Ulysses Sebben - União da Vitória-PR -
uasebben@uol.com.br*

PRO BRASIL

Recebemos e, a pedido, publicamos carta endereçada a Luigi Barindelli, que encabeçou a chapa Pro Brasil nas eleições para o Comitês PR/SC: venho, através da presen-

te, deixar público o meu agradecimento por ter me ajudado a comprar uma passagem para a Itália em busca de uma vida mais digna. Minha mãe sofreu sérios problemas de visão e, como não tem qualquer assistência, depende totalmente de mim. Eu, há tempos, tento minha recolocação no mercado de trabalho e até agora, nada. Estamos no ponto mais crítico de nossa sobrevivência. Há alguns meses surgiu a oportunidade de trabalhar na terra de meus antepassados. Mas como comprar a passagem nas condições que me encontro? Foi quando recebi em minha casa as propostas da chapa Pro Brasil e resolvi procurá-los. Para mim foi muito mais que uma ajuda, foi o início de uma nova vida, o início de uma perspectiva que, há muito, não tinha. Agora poderei trabalhar e finalmente daqui uns 5, 6 meses, levar minha mãe para a Itália para cuidá-la porque lá, como cidadã italiana que é, terá a assistência de que tanto necessita e que, infelizmente, não tem no Brasil. A sua atitude provou que as propostas da Pro Brasil não são apenas promessas de campanha. Provou que quer realmente mudar a história dos italianos que vivem aqui, a começar por mim. Por isso agradeço-lhe e torço que todas as metas da Pro Brasil sejam alcançadas, pois são a favor da comunidade italiana que tanto está necessitada de pessoas como o senhor que não mede esforços e que seja "de fato" um representante perante os órgãos italianos. Meu eterno agradecimento.

Rosângela Percival - Curitiba-PR

SODDISFATTO

Mi chiamo Sergio Maluzzi, nato a Roma il 22/10/1941. Sono abbonato della vostra rivista che ricevo regolarmente tutti i mesi, sono molto soddisfatto di leggere le notizie di eventi italiani in Brasile. Da 5 anni vivo qui in Ipsep, Recife, come pensionato del trasporto urbano in Roma, sono sposato con una figlia, da 5 anni mi sono dedicato alla fotografia, dopo un corso. Da 3 anni ho iniziato a esporre in varie piazze e locali come nella stazione centrale dei treni, nella Casa di Cultura, nel Centro de Cultura Ítalo-Brasileiro Dante Alighieri, nel lago di Araça, tutto in Recife, ricevendo molti complimenti e vendendo molti quadri. Io chiedo alla vostra rivista la pubblicazione della mia attuale esposizione (Praça do Arsenal da Marinha, Praça de Casa Forte, Praça da Vila da Sudene e Praça da Vila Maria Lucia) con la richiesta di disponibilità ad esporre in altri siti, ringraziandovi anticipatamente. Sergio Maluzzi, Rua Colônia Isabel 160 - CEP 51350-391, Ipsep - Recife-PE.

HOMENAGEM

No dia 17 de abril nosso pai, avô e bisavô Giovanni Scoz completou 90 anos de idade. Gostaríamos de contar um pouco de sua história: Foi registrado em cartório no dia 17 de maio de 1914, fato muito comum naquela época. Neto de Leonardo



Fotos cedidas/Insieme

Giovanni e Helena, 67 anos juntos.

Domenico Scoz e Amabile Pasqualini, imigrantes italianos natos em Vela de Trento - Itália, nasceu na cidade de Rodeio-SC, cidade esta que foi colonizada pelos italianos que para cá migraram no ano de 1875 e que ainda possui e cultiva traços de sua história, sua cultura e sua língua. Criado por italianos aprendeu a cultivar a terra e produzir aquilo que viria a dar o seu sustento e o de sua família. Sempre trabalhou na terra produzindo arroz, milho, batata, café. Casou-se no dia 3 de julho de 1937 com Helena Macoppi e como bênção desta união teve 11 filhos, sendo que um veio a falecer no dia do seu nascimento. Seus filhos Luiz Augusto Scoz, Euclides José Scoz, Valmor Scoz, Bernardete Scoz, Felício Scoz, Gema Elvira Scoz (Irmã catequista), Juraci Teótimo Scoz (Padre Franciscano), José Scoz Sobrinho, Cecília Scoz Tarcísio Scoz (falecido) e Marlise Scoz deram continuidade à sua família que hoje se encontra em diversas partes do Brasil. No mês de julho de 2004 completará 67 anos de casado. Queremos agradecer por todo o amor, dedicação e atenção que dispensou e que ainda dispensa a todos, pelo grande exemplo de fé e de vida que legou para todos nós, seus herdeiros. Pai, avô e bisavô, obrigado a você e parabéns.

*Regiane Dayse Scoz Cidral -
cidral@yatech.net*

As cartas devem conter o endereço completo do remetente.

barzellette

“LA VITA SI PUÒ VIVERE IN DUE MODI: O CON LA LACRIMA, O SORRIDENDO. MEGLIO LA SECONDA IPOTESI.”

Luciano Peron - Verona

■ Giuseppe va a fare le sue condoglianze ad un suo amico, un uomo molto vecchio e pieno di acciacchi, che purtroppo è rimasto vedovo. L'amico lo consola così:

- Non affliggerti, vecchio mio! Vedrai che non sarà una separazione molto lunga!...



■ Dall'avvocato:

- Avvocato, avvocato.... Io non ce la faccio più... Ancora l'altra notte, quel mostro di mio marito è entrato in camera da letto e voleva picchiarmi!

- Beh, questo è un motivo assai valido per chiedere il divorzio!... Ma mi dica... Poi suo marito l'ha picchiata?

- Beh, lui lo avrebbe senz'altro fatto... Meno male che c'era accanto a me il mio amante che nello stesso momento si è svegliato e lo ha gonfiato di botte!



■ Entra una coppia in un ristorante piuttosto *chic*. Lui è il classico commendatore, con pochi capelli, obeso, occhiali dorati, cappotto di cammello. Lei è una donna piccola piccola, dall'aria energica, scintillante di gioielli come la vetrina di un orefice.

Il *maitre*, al loro passaggio, s'inclina per salutarli e poi chiede al commendatore:

- La signora è con lei?

Al che, il commendatore, gelido, risponde:

- Da più di vent'anni.



■ Un tale si vanta:

- In casa mia tutto funziona a meraviglia, secondo il mio volere. Ad esempio, quando ordino a mia moglie di prepararmi il lavandino pieno di acqua calda, tu non ci crederai, ma dovrei vedere come l'ordine viene immediatamente eseguito.

- Scusa, ma quello che non capisco è a che cosa ti possa servire un lavandino colmo di acqua calda?

- Scusa! Ma non pretenderai mica che lavi i piatti con l'acqua fredda, vero?



■ Nella stessa strada, tre sarti si fanno concorrenza. Il primo mette in vetrina un cartello che dice: “Il miglior sarto d'Europa”.

Il secondo sarto ha esposto

alla vetrina della sua *boutique* un cartello con l'iscrizione che segue: “Il miglior sarto del mondo”.

Il terzo sarto ha semplicemente scritto: “Il miglior sarto di questa strada”.



■ Un medico spiega ad un paziente:

- Vede, c'è un solo segreto per vivere a lungo!

- Ed in che cosa consiste? - chiede incuriosito il paziente.

- Basta mangiare una dozzina di spicchi d'aglio al giorno.

- Ah... E poi come si fa per tenere il segreto?



■ Tra amici:

- Penso di partire per il Messico. Quanto credi che mi possa costare?

- Niente!

- Ma come niente?

- Pensare di partire non costa niente!

■ José vai dar os pêsames a um amigo seu, um homem muito velho e cheio de problemas que, além de tudo, ficou viúvo. O amigo consola-o assim:

- Não fiques triste, meu velho! Verás que não será uma separação muito longa!...



■ No escritório de um advogado:

- Doutor, doutor... Eu não agüento mais... Ainda na noite passada aquele monstro de meu marido entrou no quarto e queria me bater!

- Bem, este é um motivo muito válido para pedir o divórcio!... Mas, diga-me... E então seu marido lhe bateu?

- Bem, ele o teria feito sem dúvida... Ainda bem que meu amante estava a meu lado e no mesmo instante acordou-se e encheu-o de porradas!



■ Um casal entra num restaurante muito chique. Ele é o tipo do comendador clássico, com

poucos cabelos, obeso, óculos dourados, casaco de pele de camelo. Ela é uma mulher muito baixinha, de jeito enérgico, cheia de joias como a vitrine de um ourives.

O *maitre*, à sua passagem, inclina-se para saudá-los e, depois, pergunta ao comendador:

- A senhora lhe acompanha?

Ao que o comendador, friamente, responde:

- Há vinte anos.



■ Um certo homem se vangloria:

- Em minha casa tudo funciona muito bem, exatamente de acordo como eu quero. Por exemplo, quando peço à minha mulher que prepare a cuba cheia de água quente, tu não acreditas, mas deverias ver como o pedido é imediatamente atendido.

- Desculpa, mas o que não entendo é para que serve uma cuba cheia de água quente?

- Desculpa! Mas não querias que eu lavasse os pratos com água fria, não é verdade?



■ Numa mesma rua, três alfaiates concorrem entre si. O primeiro coloca na vitrine um *banner* que diz: “O melhor costureiro da Europa”.

O segundo alfaiate expõe na vitrine de sua butique uma placa com a inscrição seguinte: “O melhor costureiro do mundo”.

O terceiro alfaiate simplesmente escreve: “O melhor costureiro desta rua”.



■ Um médico explica a um paciente:

- Veja, viver bastante só depende de um segredo!

- E em que consiste? - pergunta o paciente, cheio de curiosidade.

- Basta comer uma dúzia de dentes de alho por dia.

- Ah... E depois como se faz para manter o segredo?



■ Entre amigos:

- Penso viajar para o México. Quanto tu acreditas que isso poderia custar?

- Nada!

- Mas, como, nada?

- Pensar em viajar não custa nada! (Trad. DePeron) □

Francesco Paolo Michetti - "Guardianella di iacchini" 1876 / AGI / Insieme



Comunidade italiana elege representantes

Normas que regulam o novo sistema eleitoral mostram muitas falhas e vulnerabilidades. Mesmo assim, o maior percentual de participação em todas as Américas (e o 2º em todo o mundo) ocorreu nos Estados do Paraná e Santa Catarina.

Mais que o simples resultado eleitoral, o que contou nesta eleição foi, conforme se diz, o “jogo da experiência”. E o voto por correspondência, instituído pela nova legislação eleitoral para os italianos residentes no exterior, rodou no teste. Não fosse a boa vontade dos candidatos e dos eleitores, todo o processo teria sido anulado como, aliás, pediram também italianos sérios da Europa e dos Estados Unidos. Mas conscientes de que a eleição para os novos conselheiros dos *Comites* constituía importante aprendizado para as próximas eleições parlamentares, previstas para 2006, as forças em disputa acabaram relevando os maiores problemas surgidos já de partida, como os gritantes conflitos e omissões descobertos na relação oficial de eleitores fornecida pelo Ministério do Interior. Em todo o mundo, mais de um milhão de pessoas ficaram fora do processo apenas por isso. No Brasil, até italianos natos de passaporte, carteira de identidade e de motorista obtidas na Itália e em perfeitas condições eleitorais, além de endereço certo, fica-

ram de fora. A confusão causada pelo serviço ministerial deficiente colocou eleitores de Minas Gerais no Rio Grande do Sul; do Rio de Janeiro no Paraná e de Santa Catarina em São Paulo. Uma verdadeira babel que nem a tentativa de cruzar nomes da lista de Roma com endereços da mesma pessoa nos consulados conseguiu consertar.

Além disso, o voto por correspondência, tal como está no regulamento - essa é a conclusão unânime de quem viveu a epopéia da eleição - é extremamente vulnerável a



Foto DePeron

• Aspecto da apuração das eleições numa das quatro seções de Curitiba.

fraudes. Permite, por exemplo, que pessoas falecidas votem. Isto é, que vivos votem por mortos ou desaparecidos. E a prova de que isso é possível chegou a ser levada às urnas em Curitiba (*ver foto na página seguinte*). Alguém que recebeu o envelope eleitoral em nome de um cidadão falecido aproveitou o envelope pré-franqueado para anexar uma carta dando notícia do ocorrido; outro, juntou atestado de óbito do familiar morto. Em ambos os casos, terceiros poderiam ter votado pelos desaparecidos sem deixar

pistas. E ninguém é capaz de não imaginar que tenham ocorrido coisas semelhantes mundo afora. Alguns consulados enviaram as cartas através do sistema mais simples (e barato) possível, sem registro nem aviso de recebimento - um cuidado que pelo menos evitaria o “seqüestro” de correspondências por grupos a serviço de uma das chapas nas zonas rurais onde o posto do correio é, às vezes, um armazém de secos e molhados.

Trapalhadas à parte, a comunidade italiana deu outras provas de boa vontade ao relevar deficiências imperdoáveis. Houve consulado cuja comissão eleitoral primeiro garantiu a remessa de material eleitoral a quem, constante da relação oficial, por qualquer motivo não o tivesse recebido, e depois voltou atrás ante a alegação de que não tinha como controlar um eventual voto em duplicata. Quer dizer, presumiu-se a má-fé em vez de favorecer o cumprimento do dever cívico dos eleitores. Muita gente não pode votar por causa disso.

O rosário de falhas não pára aí. E para a boa saúde da democracia italiana é importan-

Totalizzazione dei Voti - Comites PR/SC					
Totale Generale - 8.749 voti validi					
PRO BRASIL	ITALIA OGGI		ITALIATTIVA	W L'ITALIA	
3988	45,58235%	3357	38,37009%	571	6,526460%
3328	Barindelli	2821	Walter	445	Aromatico
615	Gusso	1112	Neide	281	Pennacchi
1586	Benedet	691	Vittorio	256	Pugliesi
744	Burigo	641	Sirlete	143	Palu
516	Juraci	849	Bruno	139	Bragante
634	Budel	614	Neri	89	Vicentini
1491	Zelma	1223	Cida	55	Dicati
418	Gallinea	708	Salete	147	Bruschi
1365	Crepaldi	475	Alvaro	109	Braile
674	Molossi	251	Jacinto	70	Porcu
167	Colonetti	157	Marcos	80	Frascati
468	Juliane	382	Giacomo	67	Pasello
432	Bogo	315	Mirtes	25	Ferdinandi
304	Ronconi	268	Joao	20	Menegon
781	Piazzetta	189	Edgar	52	Cattarin
138	Jairo	239	Edmar		
					82 De Santis

te que seja dada vasão a todo tipo de reclamação. Seguida de uma atenta análise em busca do melhor remédio.

CONSELHO GERAL - Isto poderá ser possível a partir do relato de cada novo integrante do CGIE - Conselho Geral dos Italianos no Exterior, para cuja composição, através do voto indireto de integrantes dos *Comites* e alguns representantes de associações escolhidos por amostragem, se voltam agora as atenções. A escolha deverá acontecer em maio próximo.

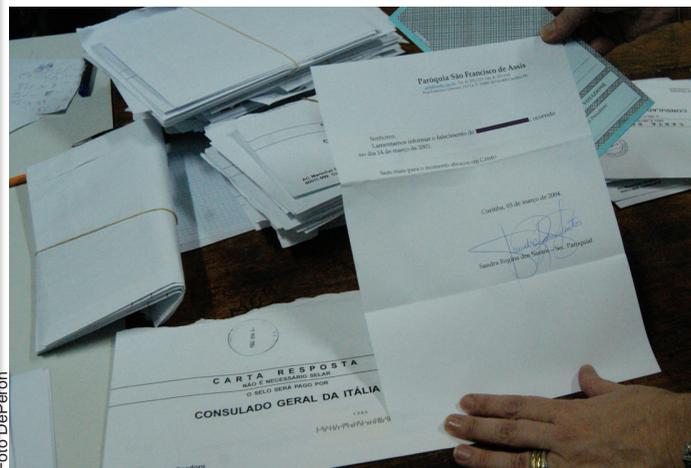
São oficialmente quatro vagas e pelo menos uma dúzia de candidatos declarados. Levará o troféu da unção quem tiver a inteligência de costurar maior número de apoios no vale tudo das articulações de bastidores e, naturalmente, evitar rachas dentro da própria base. Da última vez, com onze candidatos, São Paulo ficou a ver navios.

O número de vagas poderá ser maior (seis - teoricamente uma para cada *Comites*) caso a reivindicação apresentada pelos representantes brasileiros, com o apoio da Embaixada, consiga sensibilizar os notáveis da política italiana. Para aumentar o nú-

mero de representantes no CGIE, segundo Luigi Barindelli, um dos quatro conselheiros atuais, basta mexer numa tabela, ou num anexo à lei que regula as atividades do Conselho. Mais um caso de boa vontade que de impedimento legal ou burocrático.

A reforçar o argumento está exatamente o alto percentual de participação alcançado nesta eleição em todo o Brasil. Alguns partidos políticos italianos já se demonstraram atentos a esta realidade e não foi por acaso que, mal terminadas as eleições, uma comitiva de senadores percorreu algumas cidades brasileiras, numa badalada viagem que terminou em discreta jornada de turismo na cidade de Foz do Iguaçu.

Mesmo os conselheiros do *Comites* poderão ajudar nesta empreitada. Afinal, ao natural status de representantes eleitos da comunidade italiana local, alguns desses novos conselheiros já posam de cabos eleitorais autorizados para as articulações partidárias que se iniciam com vistas ao próximo pleito parlamentar italiano - o primeiro a ter a participação no exterior através do voto por correspondência.



• Curitiba: A notícia do falecimento do eleitor é dada dentro do próprio envelope que devolve o material ao Consulado.

Nr Lista	Cognome	Nome	Nr Voti	Preferenza
COMITES BELO HORIZONTE Minas Gerais, Goiás e Tocantins				
• Lista 1 - LISTA UNITA - Voti: 1230 • Lista 2 - CTIM - Comitato Tricolore per gli Italiani nel Mondo - Voti: 795				
1	• presidente VALENTINO	SILVANO		381
1	ALCIATI	SILVIA		380
1	ARALDI	MARIO		372
2	CESARINO	MARCIA MEGDA		332
1	COLLINA	GIORGIO		331
1	CARTOCCI	LUCIA		304
2	GALLO PIMENTA	SIMONE		298
1	MATTIAZZI	GIULIO		283
2	CARONTI	NAZZARENO		278
1	MEDIOLI	ALBERTO		261
2	ABBATANTUONO	MARCELLO		240
2	GALLO	MARIA THERESA		234
COMITES CURITIBA Paraná e Santa Catarina				
• Lista 1 - PRÓ-BRASIL - Voti: 3988 • Lista 2 - ITALIA OGGI, NEL CUORE DELLA GENTE - Voti: 3357 • Lista 3 - AvantiItalia - Voti: 571 • Lista 4 - W L'ITALIA. Gli Italiani nel Mondo - Voti: 833				
1	BARINDELLI	LUIGI		3318
2	• presidente PETRUZZIELLO	WALTER ANTONIO		2821
1	BENEDET	ITAMAR		1586
1	MARIOT	ZELMA		1491
1	CREPALDI	JOSE		1365
2	BORGHETTI	MARIA APARECIDA		1223
2	DE PELLEGRIN	NEIDE		1112
2	VERONESI	BRUNO		849
1	PIAZZETTA	LAURA RITA		781
2	GIASSI B. MEDEIROS	SALETE		708
4	CANTONI	GIANLUCA		484
3	AROMATARIO	PASQUALE		445
COMITES PORTO ALEGRE Rio Grande do Sul				
• Lista 1 - INTEGRAZIONE ITALIANA - Voti: 5369 • Lista 2 - ITALIA NEL MONDO - Voti: 3328 • Lista 3 - CTIM - Voti: 1123				
1	• presidente LUCCHESI	FERNANDO ANTONIO		2944
1	BONASPETTI	ADRIANO		2555
1	FACCHIN MENEGUZZ	SILVIA REGINA		1543
2	ZATTI FACCHIONI	IOLE		1451
2	DEL MESE	FLAVIO		1423
2	ALBERTI	ANTONIO		1346
1	MOTTA	CARMINE		1312
1	DUSO	NELSON FERRUCIO		1254
2	ANTONINI	CLAUDIA		1145
1	BUSATTO ZARDO	MILENE		1142
1	VANIN RIZZON	IGNES ANGELINA		1112
3	STALLIVIERI	LISSANDRO		540
COMITES RECIFE Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe				
• Lista 1 - LAR - LISTA AZIONE RINNOVATA - Voti: 1171				
1	PERRELLI	ITALO BRUNO		439
1	CONTE	MARIA CRISTINA		429
1	ROSARIO	ANTONIO FRANCISCO		311
1	• presidente SCALIA	SALVADOR		292
1	SALA	UMBERTO		287
1	SARUBBO	GIUSEPPE		250
1	PECORELLI	BIAGIO		250
1	MONTANI	GIANANGELO		247
1	NOVELLINO	TIBERIO		227
1	DA SILVA	AURENE RAIMUNDA		213
1	ROMEO	ANTONINO		189
1	SOBRAL	ROBERTO		181
COMITES RIO DE JANEIRO Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia				
• presidente ainda não eleito ao fechamento da edição • Lista 1 - FORZA ALTERNATIVA - Voti: 1558 • Lista 2 - SPIRITO ITALIANO - Voti: 1294 • Lista 3 - VIVA L'ITALIA - Voti: 1763 • Lista 4 - CTIM - Comitato Tricolore per gli Italiani nel Mondo - Voti: 1166				
3	LANZI	ANDREA		962
1	BOSCO	CORRADO		954
3	MONTI	ARDUINO		901
1	PERROTTA	FRANCESCO RODOLFO		819
1	BARONE	CATERINA		705
2	BORTOLUZZI HERZOG	RITA DE CASSIA		638
2	CASTAGNA	GIOVANNI BATTISTA		583
4	SIRI	NICOLA		510
3	SCOTTI	ANTONIO		508
3	DE PRA	ANDRESSA		478
2	COLODETTI	CONSTANTINO		432
4	STEFANON RUZZENENTI	PIERO		393
COMITES SÃO PAULO São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rondônia e Acre				
• Lista 1 - ITALIA OGGI - Voti: 10658 • Lista 2 - ORIUNDI INDIPENDENTI - Voti: 3438 • Lista 3 - RINNOVAMENTO - Voti: 3088 • Lista 4 - VIVA L'ITALIA - Uniti per L'ULIVO - Voti: 7014				
1	• pres. BLASIOLI IN COSTA	RITA GIUSEPPINA		5743
1	PIERONI	CLAUDIO JOAO		4953
1	BERTO	NATALINA		4595
4	SERRA	ANA LUCIA ELVIRA		4067
4	PORTA	FABIO		3282
1	MORETTI	PAULO AUGUSTO		3209
4	BORGHINI	SANDRA		2672
1	MAZZOLA	NICOLO		2312
2	NARDINI	VEZIO		1863
3	LASPRO	ANTONIO		1792
2	CAIRO	EMILIA		1773
3	LASPRO	GIOVANNI		1301

Foto DePeron

Dimensão política ampliada

O alto índice de participação em todo o Brasil aumenta a importância política da comunidade. Que já pede maior espaço no CGIE - o Conselho Geral dos Italianos no Exterior.

Os números são baixos diante da grande comunidade ítalo-brasileira, sempre calculada entre 23 e 25 milhões de pessoas. Mas os percentuais obtidos diante do reduzido número de cidadãos com direito a voto (aqueles que já obtiveram o reconhecimento da cidadania italiana e se inscreveram no serviço eleitoral italiano) são altos. Mais altos que os registrados na maior parte da Europa e dos Estados Unidos. No Brasil inteiro votaram pouco mais que 50 mil pessoas, contra perto de 120 mil envelopes distribuídos (ver quadro ao lado). Se todos os inscritos nos consulados pudessem votar, seriam perto de 300 mil.

O destaque maior coube à circunscrição do Paraná e Santa Catarina, com 61,36% de participação - índice só superado por Fiume, uma comunidade do Leste europeu com pouco mais de cinco mil eleitores. “É por isso que me pergunto - disse o cônsul de Curitiba, Mario Trampetti - porque o Brasil só tem quatro membros no CGIE.” E esse número poderia ter sido ainda maior não fossem as confusões estranhas à vontade dos eleitores, maior parte causada pela já referida relação oficial do Ministério do Interior.

A contribuir para esse resultado, segundo o cônsul Trampetti, estiveram três fatores: o primeiro, pelo “interesse, responsabilidade e consciência da importância do exercício do voto” demonstrados pelos próprios eleitores; o segundo, pela “capacidade e alto nível dos próprios candidatos -

(Barindelli e Petruzzello foram os que, proporcionalmente, obtiveram o maior número de votos individuais no Brasil)-, que “souberam fazer propaganda com empenho, capacidade e combatividade”; e o terceiro pela atividade intensa de informação levada aos eleitores, em torno de cuja tarefa se uniram as chapas, o próprio Consulado e os meios de comunicação, com destaque para a iniciativa da revista *INSIEME* (que dedicou uma edição quase inteira ao assunto, com mais de 20 mil exemplares distribuídos). Pela primeira vez no mundo - observou Trampetti - chegou à casa de cada eleitor uma revista com os programas de todas as chapas concorrentes. “Isto, evidentemente, ajudou a incentivar a maior participação de maneira consciente”.

Ainda segundo Trampetti, esses resultados deverão dar maior impulso à italianidade nos dois Estados, que souberam eleger bons candidatos e também muitos representantes das associações locais. Para Trampetti, os novos *Comites* que saem dessas eleições servirão para fazer os consulados entender os problemas mais urgentes e prioritários da comunidade.

Curiosamente, o consulado do Paraná e Santa Catarina é um dos que tem menor número de funcionários para o atendimento ao público. E os problemas não são pequenos: só na “fila da cidadania” - o mais sério de todos - tem muitas vezes mais gente esperando que os que compareceram para votar.

Elezioni Comites: i dati sulla affluenza diffusi dal Ministero degli Italiani nel Mondo

				Percentuale Totale			
Plichi inviati		buste pervenute		Percentuale su Plichi			
2.326.111		788.644		33,90			
PERCENTUALI PLICHI							
Comites	Plichi inviati	buste pervenute	Percentuale Plichi	Comites	Plichi inviati	Percentuale Plichi	
ADELAIDE	12498	3941	31.53%	LOMAS DE ZAMORA	21087	11461	54.35%
AMBURGO	9286	1673	18.02%	LONDRA	77212	20253	26.23%
AMSTERDAM	20137	4498	22.34%	LOS ANGELES	12152	2273	18.70%
ATENE	7328	2581	35.22%	LOSANNA	43944	11108	25.28%
BAHIA BLANCA	15489	7202	46.50%	LUCERNA	9484	4453	46.95%
BARCELONA	15030	3232	21.50%	BELLINZONA	12574	4597	36.56%
BASILEA	24683	8331	33.75%	LOCARNO	9947	3752	37.72%
BASTIA	4535	1607	35.44%	LUGANO	40357	12462	30.88%
BEDFORD	15222	5280	34.69%	MADRID	15096	3099	20.53%
BELO HORIZONTE	5359	2723	50.81%	MANCHESTER	22908	6871	29.99%
BERLINO	9269	2113	22.80%	MANNHEIM	8185	2169	26.50%
BERNA	19151	6513	34.01%	MARACAIBO	9785	4667	47.70%
BIENNE	4993	1531	30.66%	MAR DEL PLATA	18970	11620	61.25%
BORDEAUX	5876	1131	19.25%	MARSIGLIA	21996	5412	24.60%
BOSTON	14309	4136	28.90%	MELBOURNE	40998	13548	33.05%
BRISBANE	9035	2054	22.73%	MENDOZA	12382	6780	54.76%
BRUXELLES	39814	11878	29.83%	METZ	49749	14572	29.29%
BUENOS AIRES	113245	52523	46.38%	MIAMI	8002	1553	19.41%
CANBERRA	1203	362	30.09%	MONACO DI BAVIERA	40850	10861	26.59%
CITTA' DEL CAPO	4964	1521	30.64%	MONACO (PRINCIPATO)	4975	1869	37.57%
CARACAS	44541	19841	44.55%	MONS	20613	5882	28.54%
CHAMBERY	16933	5132	30.31%	MONTEVIDEO	38454	20217	52.57%
CHARLEROI	33691	8298	24.63%	MORON	24119	14330	59.41%
CHICAGO	16645	4422	26.57%	MULHOUSE	13870	4794	34.56%
CITTA' DEL MESSICO	4743	1166	24.58%	NAMUR	7055	1237	17.53%
COIRA	6948	2520	36.27%	NEUCHATEL	8441	2654	31.44%
COLONIA	81570	16520	20.25%	NEW YORK	78285	18450	23.57%
COPENAGHEN	2704	669	24.74%	NEWARK	20148	4272	21.20%
CORDOBA	18460	10599	57.42%	NIZZA	15166	4436	29.25%
CURITIBA	16039	9841	61.36%	NORIMBERGA	17028	4307	25.29%
DETROIT	11794	3387	28.72%	PARIGI	59117	18390	31.11%
DIGIONE	7189	2086	29.02%	PERTH	10544	3298	31.28%
DORTMUND	28688	5626	19.61%	PORTO ALEGRE	21495	11645	54.18%
DURBAN	2395	1216	50.77%	PUERTO ORDAS	4027	2140	53.14%
EDIMBURGO	6711	1522	22.68%	QUITO	4547	1348	29.65%
ESCH SUR ALZETTE	16048	4696	29.26%	RECIFE	2939	1403	47.74%
FILADELFIA	14875	4804	32.30%	RIO DE JANEIRO	17959	7502	41.77%
FIUME	5468	4268	78.05%	ROSARIO	42912	22495	52.42%
FRANCOFORTE SUL MENO	63052	17870	28.34%	SAARBRUCKEN	13257	5598	42.23%
FRIBURGO	31787	11996	37.74%	SAN FRANCISCO	6176	1237	20.03%
GENK	15863	5156	32.50%	SAN MARINO	5196	1623	31.24%
GINEVRA	29939	8429	28.15%	SAN GALLO	25683	8914	34.71%
GRENOBLE	10084	2887	28.63%	SAN PAOLO	77207	28964	37.51%
HANNOVER	14606	3682	25.21%	SANTIAGO	23412	9069	38.74%
HOUSTON	3284	930	28.32%	SANTO DOMINGO	2599	1301	50.06%
INNSBRUCK	3686	983	26.67%	SION	10344	3474	33.58%
JOHANNESBURG	10832	3816	35.23%	SOLETTA	9886	3603	36.45%
LA LOUVIERE	19436	7173	36.91%	STOCCARDA	76040	23905	31.44%
LA CHAUX-DE-FONDS	4291	1527	35.59%	STOCCOLMA	5461	1279	23.42%
LA PLATA	30419	15547	51.11%	SYDNEY	30421	9308	30.60%
LIEGI	47950	12206	25.46%	TEL AVIV	4298	1477	34.36%
LILLA	22472	5596	24.90%	TENERIFE	4291	1163	27.10%
LIMA	15625	7869	50.36%	TOLOSA	6229	1157	18.57%
LIONE	20887	5951	28.49%	WASHINGTON	1924	633	32.90%
				WETTINGEN	22718	8450	37.20%
				WOLFSBURG	6129	2406	39.26%
				ZURIGO	76387	29842	39.07%

■ *Como candidato mais votado, como interpreta esta vitória?*

A vitória desta chapa é o prêmio a um grupo de pessoas, não a mim especificamente que sou novo na área - é a minha primeira atuação -, mas é a vitória de pessoas que já têm se envolvido com a comunidade italiana de forma muito eficiente e positiva. Eu resolvi participar e contribuir mais com a comunidade italiana porque me sinto extremamente vinculado a ela e à Itália. Tenho a sensação de que agora poderei contribuir de forma a que haja intercâmbio mais intenso com a Itália, que é um país de primeiro mundo, que tem uma posição tecnológica e econômica invejáveis, e também uma posição cultural que é tradicional e milenar, da qual ficamos distantes e terminamos por aproveitar muito pouco desta pujança italiana. O papel do *Comites* é o de nos aproximar mais da Itália e das vitórias que a Itália vem alcançando principalmente nestes últimos anos. A minha atuação vai ser muito dirigida no sentido de estimular este intercâmbio. Eu tenho algumas idéias em relação a própria área médica que me parece que sejam extremamente importantes como a criação de hospitais irmãos ou instituições irmãs entre o nosso Estado e a Itália.

■ *O Sr. participou da elaboração do convênio que há entre o Consulado Italiano e a Santa Casa.*

Sim, fiz um convênio de atendimento aos italianos com menor possibilidade econômica aqui no Rio Grande do Sul e o governo italiano tem financiado o atendimento a eles. Temos um ambulatório para o atendimento deles, que estão cobertos e tem recebido uma atenção especial. Esta foi minha primeira atuação específica, e agora tenho a impressão de que podemos ampliar isto. Não só com o intercâmbio de profissionais, mas trazendo benefícios aos usuários da comunidade que porventura necessitem de tratamentos especiais, por exemplo, na área de oncologia. A Itália é líder no mundo em oncologia. Hoje, nós temos vários Prêmios Nobel italianos e grandes centros de oncologia em Milão e em outras províncias. Quem sabe, para muitos de nossos pacientes que precisam de tratamentos e não têm acesso, se possa, com esta fórmula de instituições irmãs, tra-

“Temos que superar episódios eleitorais”

Fernando Lucchese, o candidato mais votado do Rio Grande do Sul, fala de união, trabalho conjunto e faz um pedido: “Superar episódios eleitorais e de relacionamento”.

*Entrevista concedida a Cláudia Antonini/Insieme



Foto cedida/Insieme

zer a tecnologia para cá com mais eficiência e rapidez. Este é um dos objetivos de minha atuação.

■ *Pela primeira vez um grupo tão grande de cidadãos teve oportunidade de votar. Que esperanças este fato deve ter despertado na população?*

Acho que esta foi somente a primeira eleição de uma nova fase. Na próxima, creio que teremos pelo menos o dobro de votantes, pois as pessoas ainda não se informaram sobre o processo. Ontem mesmo, recebi um telefonema de uma prima que tinha dúvidas sobre o voto da filha que está em Florença. Isto demonstra como as pessoas ainda não entenderam bem o processo.

■ *Que problemas o senhor detectou neste processo?*

Sem dúvida o processo de eleição ainda não está totalmente absorvido porque é diferente do processo da eleição brasileira. As pessoas estão acostumadas a ir votar em um horário e local estabelecido levando seu título eleitoral e colocando seu voto na urna. Acho que a Itália está dando uma oportunidade muito mais ampla. Parece-me que a democracia italiana, que tem uma história tão longa, já superou a dificuldade do sujeito ter que se deslocar para votar. Não tenho

dúvidas de que esta é simplesmente uma primeira amostragem. Nas próximas eleições teremos um número muito maior de votantes. Esta eleição já movimentou bastante a comunidade. Muitas pessoas, de todas as áreas do Estado, telefonavam querendo participar, saber, informar-se. Todos nós, candidatos das três chapas, tivemos esta experiência. Então, tenho a sensação de que veremos, nos próximos anos, uma participação eficiente destes italianos residentes e também uma cobrança mais intensa aos eleitos. Os eleitos têm que finalmente fazer o seu papel, no sentido de aproximar a Itália do Brasil e o Brasil da Itália. Acho que estamos em uma situação privilegiada. Falo com meus amigos alemães, meus amigos portugueses, e eles sempre mencionam o fato de podermos votar. Isto é uma inovação e só uma grande democracia, como a italiana, pode permitir que nós, comunidade, tivéssemos esta experiência.

■ *Como candidato mais votado o sr. será presidente da primeira assembleia deste novo Comites e nos declarou que acredita em um Comites mais atuante e mais presente na comunidade. Sua lista, a Integrazione Italiana, também defendia na campanha a integração de toda comunidade. Acha possível esta integração?*

Sim, eu acho. Creio que uma das coisas que precisamos obter são recursos para uma comunicação mais eficiente com a comunidade que já possui cidadania italiana e com os três milhões de descendentes residentes no Estado. Temos que melhorá-la. Eles não podem ficar com dúvidas, têm que saber quais são os deveres e os direitos do cidadão italiano no exterior e, mais que isso, nós precisamos saber quais são as possibilidades de ampliação da nossa participação na democra-

cia italiana e na comunidade. Minha proposta, como primeiro presidente deste *Comites*, vai ser de uma comunicação mais intensa com a comunidade, através de programas, e sei que muito já se faz, porém podemos ampliar isto. Tenho a impressão de que, desta forma, teremos no futuro uma comunidade mais atuante - e aqui ela tem esta tradição - e, também, um núcleo de italianos no exterior de alta qualidade para podermos mandar muitos representantes para o conselho em Roma e para outras representatividades que existem e que muitas vezes não são utilizadas.

■ *Para concluir, outra pergunta e suas considerações finais. Que papel pensa que poderão ter as entidades que já estão presentes aqui no Estado para ajudar este novo Comites?*

Acho que esta é a missão de todos. Não se elege um indivíduo pensando que agora é tudo por conta dele - aliás, isto tem sido um problema no nosso país, pois quando se elege alguém delega-se tudo ao sujeito eleito e vai-se para casa descansar. Isto não é assim, todas as entidades têm que estar unidas, temos que superar episódios eleitorais e superar as dificuldades de relacionamento entre as instituições, pois temos um objetivo comum, que é a promoção da comunidade e isto é superior a qualquer outra questão. Cada entidade tem a sua vocação, a sua definição de atuação e tem que ser estimulada. No que depender de mim - lembrando obviamente que todos os integrantes do *Comites* vão influir muito nas decisões, e eu serei simplesmente o primeiro presidente e o regulador do sistema e nada mais -, vamos intensificar o entrosamento entre as instituições italianas. Nós, unidos, temos que ser como uma grande instituição, na realidade é isto que tem que acontecer.

■ **TRADUTORES** - Através do secretário da Articulação Internacional, Roberto Colin, o governo de Santa Catarina prometeu ao cônsul Mario Trampetti a realização de concurso para tradutores públicos e intérpretes comerciais no final do ano em curso. Em que pese a grande comunidade de italo-catarinense, naquele Estado não existem tradutores juramentados para a língua italiana. O pedido, conforme entrevista concedida a **INSIEME** na edição passada por Trampetti, é antigo. ■ **ANA RECH** - *Gemellaggio* cada vez mais próximo entre a localidade de Ana Rech (Caxias do Sul-RS) e a cidade italiana de Padavena. O primeiro acordo de intenção foi firmado entre representantes das duas localidades, durante visita recente de uma delegação italiana ao Brasil. Em breve, os gaúchos irão a Padavena para o próximo passo à oficialização do *gemellaggio*. ■ **LAGUNA** - O prefeito Adílcio Cadorin já está em campo para a divulgação da próxima temporada de agito cultural em Laguna-SC. Será em julho, com a repetição da "Tomada de Laguna" - um espetáculo ao ar livre com mais de 300 participantes, que celebra também o encontro de Giuseppe e Anita Garibaldi e a proclamação da República Giuliana. ■ **TREVISANOS** - Revoada de trevisanos pelo Brasil neste fim de abril. Estão na rota São Paulo, Espírito Santo, Bahia e Rio Grande do Sul (em Erechim oficializam a criação de uma seção local da *Trevisani nel Mondo*), além de Curitiba. ■ **DIA DA REPUBLICA** - As comemorações de 2 de Junho deverão reunir a comunidade italiana de Florianópolis-SC, no dia 29 de maio, no Lagoa Iate Club, para um ato cívico, um jantar à italiana, um show com Luciano Bruno e baile. A promoção está sendo pu-



Foto cedida/Insieme

Representantes da comunidade italiana da cidade gaúcha de Erechim em pose especial com as candidatas ao Príncipe 2004 - um concurso cultural e de beleza que movimenta a cidade todos os anos envolvendo as diversas etnias. As iniciativas no âmbito italiano em Erechim e região têm sempre a coordenação da Fainors - Federação das Associações Italianas do Norte do Rio Grande do Sul.

xada pelo Fórum Italiano, da Assembleia Legislativa, mas deverá contar com a participação de todas as entidades e associações italianas da capital catarinense. Quem informa é Mauro Beal, secretário executivo do Fórum. ■ **VÊNETOS DO RS** - A Federação dos Vênetos do Rio Grande do Sul, presidida provisoriamente por Paulo Massolini, de Serafina Corrêa, está aguardando a indicação, pelo governador Germano Rigotto, do nome que responderá pela parte política da nova Comissão Provisória da entidade. A parte cultural ficará com Massolini, enquanto a parte econômica terá a indicação da Federação das Indústrias do Rio grande do Sul - Fiersg. ■ **GAVINO LEDA** - No âmbito da 18ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, o *Istituto Italiano*

di Cultura de São Paulo trouxe para o Brasil o escritor Gavino Ledda, para uma conferência na sede do próprio Instituto, dia 20 deste mês. Ledda é formado em Letras e suas publicações, entre as quais, *Padre Padrone*, de 1975, (dela foi extraído o filme) e *Lingua di Falce*, 1977, retratam um homem contraditório - conflito de sua personalidade de pastor e de cientista - características biográficas retratadas em sua obra. ■ **FAMÍLIA BATTISTELLA** - A família Battistella realizará, no dia 23 de maio, na paróquia de Nossa Senhora da Assunção, Bairro de Cascalho, Cidade de Cordeiropolis, em Pernambuco, o seu I Encontro. Segundo informa Celso Battistella (081-3465-7701/9971-9751, durante o encontro será lançado o livro *A catar Battistella*, de Cel-

so Sebastião e, entre outras coisas, fundada a Associação da Família Battistella com o objetivo de reunir a família pelo menos uma vez a cada 3 anos, manter atualizada a árvore genealógica, fazer contatos com associação trevisana da Itália e continuar as pesquisas familiares no Brasil e na Itália para descobrir outros ramos de parentesco. ■ **CERÂMICA** - O mundo da cerâmica estará em Curitiba-PR de 28 de junho a 1º de julho, durante o 48º Congresso Brasileiro de Cerâmica, que abrigará também o *Incontro Imprenditoriale Internazionale - Technoceramics 2004 - Un incontro di opportunità*, com uma amostra da avançada tecnologia italiana no setor. Mais informações podem ser obtidas no site www.congressoceramica.com.br.



Fotos Carlo Enderigo Peron



GIOCHI DELLA GIOVENTÙ - Atletas e mesa das autoridades na solenidade de abertura da fase nacional dos Jogos da Juventude Italiana, realizada em Florianópolis-SC dia 3 de abril. Participaram oitenta atletas de 12 a 14 anos provenientes do Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina. As provas foram realizadas no Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Os classificados que irão em maio para a Itália, para participar da fase mundial dos jogos, são, segundo Alfredo Apicella, o coordenador do Coni no Brasil: Andressa Taveira, Aline Prado Almeida, Daniel Correa Benedetti, Cauê Martins, Rafael Lopes, Fernanda Shighiara Bellacosa, Marcela Siveria Tulli, Pedro Pallotta, todos de São Paulo, e Mayara Caroline Martins, Eduarda Onofre Zucco, Jair Manique Barreto Júnior, Cecília Ronconi Spilere, Luciane Topanotti Moretto, Roberta Tesch, Camila Mior, Diego Porto, Wilhan Barrionuevo, Andrew Remussi, Jacson Schwarz e Samuel De Paula Rosa, de Santa Catarina.

Uma série de eventos marca, desde 17 de fevereiro, a passagem do 130º aniversário da chegada dos primeiros italianos no território Espírito Santo - o Estado brasileiro com o maior percentual de imigrantes italianos. Mensagem assinada pelo governador Paulo Hartung compromete o governo local e convoca instituições e entidades da sociedade civil para celebrar a data e dar “visibilidade à odisséia dos italianos e seus descendentes nas terras do ES, uma história de todos os capixabas e capítulo inicial de uma saga global”.

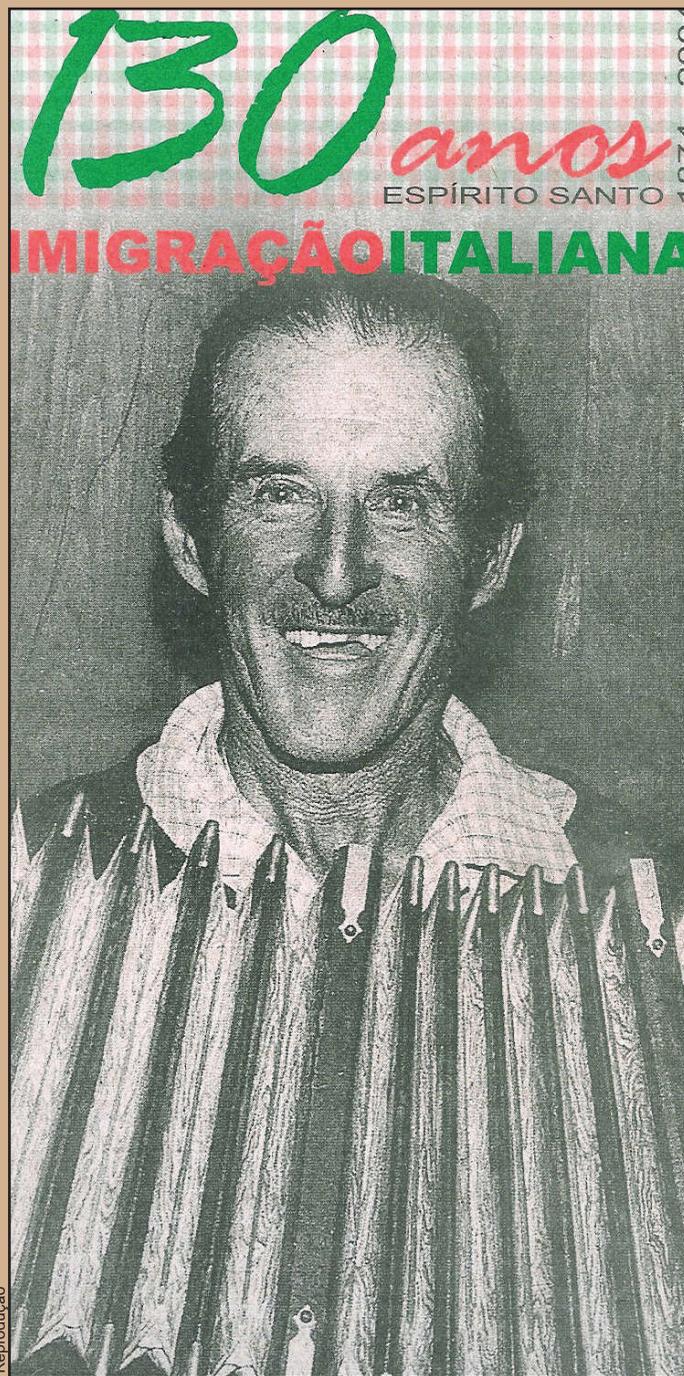
Narra Hartung em sua mensagem que no dia 17 de fevereiro de 1874, há 130 anos, chegava à Baía de Vitória o navio *La Sofia* (de bandeira francesa), proveniente do porto de Gênova, conduzindo 391 camponeses italianos para trabalhar nas terras do ES. Esse grupo, denominado de Expedição Tabacchi, em referência ao fazendeiro italiano Pietro Tabacchi que o contratou para trabalhar em sua fazenda em Santa Cruz (Aracruz) na extração de jacarandás, inaugura, segundo os historiadores, o processo de imigração italiana em massa para o Brasil, América, Ásia e Oceania. “Portanto - diz o governador -, o ES é o marco inicial do grande êxodo que foi a imigração italiana, a partir do final do século XIX, num movimento nunca antes verificado na história daquele país”.

O texto do governador observa que a partir da Expedição Tabacchi, o ES, assim como outras regiões do Brasil e do mundo, começou a receber centenas de milhares de imigrantes provenientes da Península Itálica que, fugindo da miséria e da fome causadas pelas guerras de unificação e pelo avanço do capitalismo no campo, não tinham outra alternativa senão emigrar, buscando novos horizontes no Novo Mundo.

“Os italianos - continua - juntamente com imigrantes de outras nações, foram os maiores responsáveis pela ocupação territorial capixaba, de Sul a Norte, dando ao nosso Espírito Santo a maior colônia italiana do Brasil, em proporção à população. De cada quatro imigrantes que entraram no ES, três eram provenientes da Itália, conforme dados levantados pelo Arquivo Público Estadual”. Hoje os descendentes de italianos estão em todos os ramos da atividade econômica e social.

Onde tudo começou

A odisséia dos italianos no mundo começou no Espírito Santo, há 130 anos. Quem afirma é o governador daquele Estado, em mensagem à comunidade.



Reprodução

De acordo com o senso de 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o ES é o Estado com maior percentual de descendentes de italianos. De uma população, naquele ano, de 2,6 milhões, 65% ou seja, 1,7

milhão eram descendentes de imigrantes italianos. Na sequência, está Santa Catarina, com 60%; Paraná, com 39%; e São Paulo, com 30%. Segundo o mesmo censo, no ES a maioria é descendente da Região do Vêneto.

Orquestra Filarmônica em Castelo

Para comemorar os 130 anos da imigração italiana no ES e 13 anos da fundação da SIC - *Società Italiana di Castello*, um concerto da Orquestra Filarmônica do Espírito Santo e da cantora lírica castelense Natércia Lopes foi realizado dia 15 de abril, no Teatro Municipal de Castelo. Na regência esteve o maestro Helder Trefzger, há 12 anos à frente da orquestra. A entrada foi gratuita.

A SIC - *Società Italiana di Castello* foi fundada em 9 de abril de 1991 por 11 descendentes de italianos que perceberam a necessidade e a responsabilidade para com os seus antepassados de resgatar e divulgar a cultura e a memória dos seus *nonnos*. Foram eles Maria Izaura Libardi Davel, Maria Cecília Perim, Floripes Caliman Riccio, Jaurio Campanha, Teresa Largura, Carmen Pupin, Joel Pias, Luiz Fernando Schettino, Maria Carolina Campanha, Carlos Schettino e Vicente Schettino (os 3 últimos já falecidos).

Para atingir seus objetivos a SIC mantém os grupos de dança *È Bello Ballare* e a *Cia Radici Città di Torino*, o coral infantil juvenil *I Bambini di Castello*, ministra cursos de língua e cultura italiana para crianças, jovens e adultos na sua sede (este ano com 80 inscritos), orienta sobre documentação necessária para o reconhecimento da cidadania italiana, promove anualmente 4 eventos (aniversário de fundação da SIC, encontro da colônia Italiana em Castelo - este ano o 14º, de 4 a 11 de julho, a semana da cultura Ítalo-Brasileira - este ano a XII, de 25 a 31 de outubro e a confraternização de Natal).

Segundo a presidente da SIC, Linda Melo, 80% dos castelenses (32 mil habitantes) são de origem italiana e vêneta.

Sob o símbolo da caravela

Vedovato deixa presidência do GEI - *Gruppo Esponenti Italiani* e faz balanço de sua gestão.

“**P**ara continuar a se fortalecer no Brasil o GEI precisa de renovação, de novas idéias, e este processo está garantido com a nova gestão”. Assim o presidente da Fiat do Brasil, Roberto Vedovato, despediu-se de seu mandato de quase três anos à frente do GEI - Gruppo Esponenti Italiani, concluídos neste mês de março. Depois deste período de intenso trabalho, no qual o GEI ganhou expressão e uma forte identidade. Vedovato diz que guarda com orgulho o fato de ter sido escolhido para desempenhar esta função em julho de 2001, e deixa o cargo com muita satisfação por ter concluído o trabalho de forma positiva.

Veneziano que há oito anos chegou ao Brasil, e que desde 1997 vive em Belo Horizonte (MG), Vedovato acredita que sua maior conquista à frente da entidade foi dar a ela um perfil de alto nível e de real representação da comunidade empresarial. “A influência italiana no Brasil é imensa, seja na composição do perfil social do País, seja na criação cultural ou na geração de riquezas e de oportunidades. Esta importância precisa ser reconhecida e valorizada”.

“Precisamos marcar nossa presença de forma clara”, afirma Vedovato. “Com o apoio de todos os associados do GEI, conseguimos criar uma agenda, definir o papel da entidade e destacar a comunidade empresarial italiana em atividade no Brasil”. Para ele, a gestão do empresário Giuseppe Urizio Farini, da empresa Sipcam-Agro, de São Paulo, o primeiro presidente do GEI e que agora retoma à função, será de grande importância. “O Brasil deverá se tornar cada vez mais importante para os investimentos italianos e o GEI crescerá com isso”.

AGENDA - No Brasil, o GEI nasceu em 23 de maio de 2000 e foi o terceiro a surgir no mundo depois do de Nova York e do de Londres. E lá fora como aqui a tem acumulado importância. “A

sede fica em São Paulo pois é o estado com maior presença italiana”, comenta Vedovato. No País, a entidade afirmou-se como um ponto focal da atividade empresarial italiana, complementando as ações desenvolvidas pela Embaixada e consulados, pelo Instituto Comercio Estero (ICE) e Instituto Italiano de Cultura (IIC).

Os encontros mensais do GEI brasileiro, realizados no São Paulo Club, na capital paulista, tornaram-se evento obrigatório para os empresários associados. Pela mesa do GEI passaram ministros de estado do Brasil (Luiz Felipe Lampreia, Pratin de Moraes, Pedro Malan, Guido Mantega, Luiz Dulci) e da Itália (Adolfo Urso); políticos como o prefeito de Milão Gabriele Albertini, o presidente do Parlamento Italiano Pier Ferdinando Casini, o ex-presidente do Consiglio Itália Massimo D’Alema; o presidente da agência italiana de notícias Ansa, Boris Biancheri, entre outros. Sem falar nos então candidatos à presidência da República, Luis Inácio Lula da Silva, José Serra e Anthony Garotinho. “Foram encontros importantes, memoráveis pela oportunidade do contato direto com estas personalidades e suas idéias”, explica Vedovato.

Outra realização da gestão Vedovato à frente do GEI foi a criação do Prêmio Américo Vespúcio, que anualmente homenageia uma personalidade brasileira e outra italiana que com seu trabalho tenham contribuído para a aproximação econômica, cultural e social entre Brasil e Itália. Batizado em homenagem ao navegador italiano, o Prêmio Américo Vespúcio foi entregue em 2002 a Aécio Neves, então presidente da Câmara Federal brasileira, e a Pier Ferdinando Casini, presidente do Parlamento Italiano. Realizado no Automóvel Clube de Belo Horizonte, o jantar de gala reuniu cerca de 200 convidados.

Em 2003, os premiados foram o ministro Luiz Fernando Furlan, do Desenvolvimento In-



Fotos cedidas/insieme

• A caravela é o símbolo do GEI no Brasil. É também o elemento-chave na composição dos troféus do Prêmio Américo Vespúcio.

• La caravella è il simbolo del GEI in Brasile. È anche l'elemento-chiave nella composizione dei trofei del Premio Amerigo Vespucci.

Sotto il simbolo della caravella

Vedovato lascia la presidenza del GEI - Gruppo Esponenti Italiani e fa il bilancio della sua gestione: Il Brasile al centro.

di Marco Piquini, direttore di comunicazione della Fiat in Brasile.

“**P**er continuare a rafforzare il Brasile il GEI ha bisogno di rinnovarsi, di nuove idee, e ciò è certo con la nuova gestione”. Così il presidente della Fiat Brasile, Roberto Vedovato, si è congedato dal suo mandato di quasi tre anni di presidenza del GEI - Gruppo Espon-

dústria e Comércio Exterior, e Ernesto Olivero, presidente da entidade italiana Associações Internacionais para o Desenvolvimento, que no Brasil atua por meio da ONG Arsenal da Esperança. Foi um evento que mediou a força do GEI. Realizada em novembro de 2003 nos salões da So-

cidade Hípica Paulista, a cerimônia de entrega do Prêmio Américo Vespúcio atraiu mais de 300 pessoas, incluindo empresários, políticos e membros do corpo diplomático italiano em atividade em todo o país.



• O presidente do Parlamento Italiano, Pier Ferdinando Casini, e o ex-presidente do GEI, Roberto Vedovato, num dos encontros em São Paulo.

• Il presidente del Parlamento Italiano, Pier Ferdinando Casini, e l'ex-presidente del GEI, Roberto Vedovato, in uno degli incontri a São Paulo.

nenti Italiani, conclusi in questo mese di marzo. Dopo questo periodo di intenso lavoro, nel quale il GEI ha raggiunto una forza di espressione e di identità. Vedovato dice che conserva con orgoglio il fatto di essere stato scelto per svolgere questa funzione nel luglio 2001, e lascia l'incarico con molte soddisfazioni per avere concluso il lavoro in un modo positivo. Veneziano che da otto anni è arrivato in Brasile, e che dal 1997 vive a Belo Horizonte-MG, Vedovato crede che la sua conquista più importante rispetto all'entità sia stato darle un profilo di alto livello e di reale rappresentanza della comunità imprenditoriale. "L'influenza italiana in Brasile è immensa, sia nella formazione del tessuto sociale del Paese, sia nella creazione culturale o nella generazione di ricchezza ed opportunità. Questa importanza deve essere riconosciuta e valorizzata".

"Abbiamo bisogno di marcare la nostra presenza chiaramente", afferma Vedovato. "Con l'appoggio di tutti gli associati del GEI, siamo riusciti a creare un programma (Agenda), stabilire il compito dell'entità e distaccare la comunità imprenditoriale italiana in attività nel Brasile". Secondo lui, la gestione dell'imprenditore Giuseppe Urizio Farini, dell'impresa Sipcarn-Agro, di São Paulo, il primo presidente del GEI e che ora riprende l'incarico, sarà di grande importanza. "Il Brasile dovrà diventare ogni volta più importante per gli investimenti italiani ed il GEI, con ciò, crescerà".

Agenda - in Brasile, il GEI è nato il 23 maggio 2000 ed è stato il terzo a sorgere nel mondo dopo quelli di New York e Londra. E là come qui è sempre più importante. "La sede è a São Paulo. Nel Paese, l'entità si è affermata come un punto focale dell'attività imprenditoriale italiana, in complemento alle azioni portate avanti dall'Ambasciata e dai Consolati, dall'Istituto Commercio Estero (ICE) e Istituto Italiano di Cultura (IIC).

Gli incontri mensili del GEI brasiliano, realizzati nel São Paulo Club, nella capitale paulista, sono diventati appuntamenti obbligatori per gli imprenditori associati. Sulla tavola del GEI sono passati ministri di Stato del Brasile (Luiz Felipe Lampreia, Pratini de Moraes, Pedro Malan, Guido Mantega, Luiz Dulci) e dell'Italia (Adolfo Urso); politici come il sindaco di Milano Gabriele Albertini, il presidente del Parlamento Italiano Pier Ferdinando Casini, l'ex-presidente del Consiglio italiano Massimo D'Alema; il presidente dell'agenzia italiana di notizie Ansa, Boris Biancheri, tra gli altri. Per non parlare degli allora candidati alla Presidenza della Repubblica Luis Inácio Lula da Silva, José Serra e Anthony Garotinho. "Sono stati incontri importanti, memorabili per l'opportunità del contatto diretto con queste personalità e le loro idee", spiega Vedovato.

Un'altra realizzazione della gestione Vedovato nel GEI è stata la creazione del Premio Amerigo Vespucci, che annualmente omaggia una personalità brasiliana ed una italiana che, con il suo lavoro, abbiano contribuito per l'avvicinamento economico, culturale e sociale tra il Brasile e l'Italia. Intitolato in omaggio al navigatore italiano, il Premio Amerigo Vespucci è stato assegnato nel 2002 a Aécio Neves, allora presidente della Camera Federale brasiliana, e a Pier Ferdinando Casini, presidente del Parlamento Italiano.

Nel 2003, i premiati sono stati il ministro Luiz Fernando Furlan, dello Sviluppo Industria e Commercio Estero, e Ernesto Olivero, presidente dell'entità italiana Associações Internacionais per lo Sviluppo, che in Brasile opera tramite l'ONG Arsenal della Speranza. È stato un evento che ha misurato la forza del GEI. Realizzata nel novembre del 2003 nei saloni della Società Ippica Paulista, la cerimonia di consegna del Premio Amerigo Vespucci ha attratto più di 300 persone, includendo imprenditori, politici e membri del corpo diplomatico italiano in attività in tutto il Paese. (Trad. Claudio Piacentini) □

vecchioscarpone@tga.com.br

NÃO DEIXE POR MENOS

COLOQUE MAIS ALEGRIA NA SUA FESTA

Sua festa italiana merece a alegria de uma banda-show especializada no folclore da música peninsular.

ENTRE NA AGENDA DE 2004

CONTATO PELOS TELEFONES (047) 384-0128 (ALMIR)
OU (047) 333-3549 OU 9973-1248 (MÁRIO)

vecchio
Scarpone
SOMENTE MÚSICA ITALIANA

ASSINE A REVISTA INSIEME

faça o cadastro e retire
seu boleto bancário em
www.insieme.com.br



Camera Italo-Brasileira di Commercio e Indústria

Av. Paulista, 2073 - Conjunto Nacional
- Horsa II - 24º andar
01311-940 - San Paolo - BRASIL
TELEFONE: +55 11 31790130
FAX: +55 11 31790131, 31790138
EMAIL: italecam@italcam.com.br
WEB <http://www.italcam.com.br>
HORÁRIO: 09.00 - 17.30

DIRETORIA EXECUTIVA

Edoardo Pollastri - Presidente
Marzio Arcari - Vice-Presidente
Celso de Souza Azzi - Vice-Presidente
Stefano Orsi - Vice-Presidente
Giacomo Guarnera - Vice-Presidente
Arnaldo Palumbo - Tesoriere
Isidoro Guerrieri - Tesoriere
Ezio Maranesi - Segretario Generale
Giuseppe d'Anna - Direttore Esecutivo
Francesco Paternò - Vice Segretario
Generale
Francisco A. de Jesus Falsetti - Assis-
tente della Presidenza
Giuseppe Marcheggiano - Assistente
della Presidenza

CONSELHO DIRETIVO

Pietro Ariboni, Santi Cianci,
Marco De Biasi, Alessandro Innocenzi,
Massimo Dominici, Giuseppe Ulderico
Farini, Francisco Giannoccaro, Luca
Locci, Marco Dalla Pasqua, Giuseppe
Di Leva, Alberto Mayer, José de
Lorenzo Messina, Sandra Papaiz,
Sandro Pollastrini, Luiz Henrique
Pisanelli, Fausto Salvati,
Riccardo Stefano Porta

CONSELHO CONSULTIVO

Piero Vallarino Gancia, Mario Amato,
Luigi Bauducco, Alencar Burti, Andrea
Calabi, Sergio Comolatti, Giorgio Della
Seta, Luiz Fernando Furlan, Roberto
Giannetti da Fonseca, Edmundo Klotz,
Giuseppe Lantermo, Claudio Salvador
Lembo, Roberto Vedovato, Luigi Pa-
paiz, Ada Pallegriani, Piercarlo Sanna,
Antoninho Marmo Trevisan, Nildo
Masini, Andrea Matarazzo

CONSELHO FISCAL

Aparecido Florêncio Ferreira, Achille
Marmiroli, Benito Merlin, Raffaele
Veschi, Fabio Costa

Fotos: Victory Propaganda e Marketing



Camera commemora i 450 anni di San Paolo con il progetto

“Conoscere l'Italia senza uscire da San Paolo”

di/por Erica C. Bernardini

Per partecipare dalle commemorazioni dei 450 anni della città di San Paolo, la Camera Italo-Brasileira lancerà, a partire del mese di maggio, il progetto “Conoscere l'Italia senza uscire da San Paolo”. Creato con l'obiettivo di mettere in evidenza la presenza italiana nello sviluppo socio-culturale ed economico della capitale “paulista”, il progetto diffonderà, per mezzo d'itine-

rari turistici, la cultura, l'arte e le tradizioni di un popolo che ha aiutato a formare l'identità di San Paolo.

Pertanto la Camera offrirà alla popolazione un vero regalo: un servizio di itinerari turistici pre-definiti, che saranno divulgati, così come gli orari e locali di partenza, sulla stampa, nelle agenzie di turismo, scuole, università, associazioni e entità pubbliche. Gli itinerari includeranno la molteplice varietà di opere d'arte, edifici e monumenti creati da artisti italiani durante i 450 an-

ni di San Paolo. Tra di loro, il MASP, Museo dell'Arte di San Paolo, opera dell'architetto Lina Bo Bardi e diverse opere di artisti italiani nell'acervo; il Museo dell'Arte Sacra, con il Presepio Napoletano donato dall'imprenditore Ciccillo Matarazzo; l'Edificio Martinelli (opera dell'architetto Giuseppe Martinelli), l'Obelisco del Parco Ibirapuera opera di Onorato Emendabili e il Monumento “Gloria immortale ai fondatori di San Paolo”, creato da Zamadeo Zani per evidenziare il locale dove la città

Câmara comemora os 450 anos de São Paulo com o projeto

“Conheça a Itália sem sair de São Paulo”

Para participar das comemorações dos 450 anos da cidade de São Paulo, a Câmara Ítalo-Brasileira lançará, a partir de maio, o projeto “Conheça a Itália sem Sair de São Paulo”. Criado com o objetivo de destacar a presença italiana no desenvolvimento sócio-cultural e econômico da capital paulista, o projeto divulgará – por meio de roteiros turísticos – a cultura, a arte e as tradições de um povo que ajudou a formar a “identidade” de São Paulo.

Para tanto, a Câmara oferecerá à população um verdadeiro presente: um serviço de passeios turísticos, com uma série de roteiros pré-estabelecidos, que serão divulgados – assim

como os horários e local de saída –, na imprensa, em agências de turismo, escolas, universidades, associações e entidades públicas. Os roteiros cobrirão a imensa variedade de obras de arte, edifícios e monumentos criados por artistas italianos ao longo dos 450 anos de São Paulo. Entre eles, o MASP – Museu de Arte de São Paulo, com arquitetura de Lina Bo Bardi e diversas obras de artistas italianos no acervo; o Museu de Arte Sacra, que abriga o Presépio Napolitano, doado pelo empresário Ciccillo Matarazzo; o Edifício Martinelli (obra do arquiteto Giuseppe Martirelli), o Obelisco do Parque Ibirapuera (obra de

Onorato Emendabili) e o Monumento “Glória Imortal aos Fundadores de São Paulo”, criado por Zamadeo Zani para destacar o local onde a cidade começou, no Pátio do Colégio. Também farão parte dos roteiros as festas religiosas que mantêm viva a cultura da colônia italiana em São Paulo, como a de Nossa Senhora da Achirópita (no Bixiga, em agosto), a de Nossa Senhora de Casaluce (no Brás, em setembro) e de San Gennaro (na Mooca, em julho).

A programação conta com almoços em restaurantes italianos que apresentarão pratos elaborados com produtos típicos italianos, baseados na Dieta do Mediterrâneo.

Para a realização deste projeto contaremos com a colaboração de Instituições e empresas italianas.

Mais informações sobre os roteiros e inscrições poderão ser feitas através do nosso site: www.italcam.com.br

è nata, il “Pátio do Colégio”.

Inoltre faranno parte degli itinerari le feste religiose che mantengono viva la cultura della colonia italiana in San Paolo, come quella di “Nossa Senhora da Achirópita” (nel Bixiga, in agosto), quella di “Nossa Senhora de Casaluce” (nel Brás, in settembre) e di San Gennaro (nella Mooca, in luglio).

La programmazione include pranzi nei ristoranti italiani che presentano piatti elaborati con prodotti tipici italiani, con base nella Dieta Mediterranea.

Per la realizzazione di questo progetto avremo la collaborazione di Istituzioni e imprese italiane.

Ulteriori informazioni sugli itinerari e sulla partecipazione potranno essere incontrate sul nostro sito: www.italcam.com.br



Museu do Ipiranga



Galileo Emendabili



◀ **CRISI DI GOVERNO.** Il ministro del Welfare, Roberto Maroni durante il suo intervento all'assemblea della Lega, il 28.03, a Bergamo. Nella foto in dialetto lombardo "Non mollare mai, tieni duro" FOTO DANIEL DAL ZENNARO/ANSA

MARITI IN AFFITTO ▶ Maria Grazia Cucinotta e Pier Francesco Favino. fotografati il 30.03 a Roma durante la presentazione del film "Mariti in affitto" scritto e diretto da Ilaria Borrelli. La data di uscita nelle sale cinematografiche italiane è stata il 2 aprile. FOTO CLAUDIO ONORATI



◀ **SIAMO 300.000** - Dario Fo e Franca Rame partecipano alla marcia per la pace, il 20.03, a Roma. FOTO ALESSIA PARADISI/ANSA



◀ **200 VOLTE BAGGIO** - Roby Baggio festeggia il 200° gol in carriera il 14.03 allo stadio Tardini di Parma. Baggio si trova ora al quinto posto assoluto nella graduatoria della serie A italiana ed è primo nella classifica dei goleador in attività. FOTO GIORGIO BENVENUTI

NUOVO ▶ **GIORNALE** L'editore Italo Bocchino (Sinistra), e il giornalista Giordano Bruno Guerri direttore de L'Indipendente mostrano il nuovo giornale che è in edicola dal 1 aprile. PHOTOROLA ANSA





▲ **BANDIERE SPAGNOLE** - Bandiere spagnole in piazza San Pietro contro il terrorismo e le stragi di Madrid, esposte verso il Papa il 14.03, non appena Giovanni Paolo II ha iniziato a parlare e a condannare "l'orrendo crimine" che ha "scosso l'opinione pubblica mondiale" durante la consueta preghiera domenicale dell'Angelus. FOTO ANSA - MAURIZIO BRAMBATTI

◀ **CONTROLLI PER LA SICUREZZA**. Agenti della Polizia di Stato e operai del Comune di Roma in vista dei riti pasquali che portano sempre decine di migliaia di persone rafforzano, l'08.04, i controlli per la sicurezza attorno al Vaticano, anche con l'ispezione sistematica dei tombini di via della Conciliazione e dintorni, infatti dopo la loro apertura, è stato perlustrato il sottosuolo e infine sigillati. FOTO MARIO DE RENZIS ANSA



◀ **NUOVA MAGLIA AZZURRA** - La nazionale italiana di calcio posa con la nuova maglia, il 29.03, allo stadio Meazza di Milano. FOTO MATTEO BAZZI/ANSA



▲ **SCIOPERO GENERALE** - Aderenti a Cgil, Cisl e Uil alla manifestazione contro la riforma delle pensioni in Piazza Politeama, a Palermo, il 26.03. FOTO MIKE PALAZZOTTO/ANSA



Storia & Cultura

I Greci: L'OLIGARCHIA (governo di pochi o dei ricchi) *



Le rovine di Sparta sono inesistenti, ma vale la pena di arrivare fino a lì per visitare le rovine di Mistra.

Il V e il IV secolo a.C. rappresentano il momento in cui la civiltà greca raggiunse la sua maturità. In questo periodo le città abbandonarono la monarchia (governo del re) e la sostituirono con l'oligarchia o con la democrazia (governo del popolo).

A Sparta il governo era riservato a una ristretta oligarchia, quella dei discendenti dei conquistatori dori. Essi non svolgevano lavori manuali e non si dedicavano ai commerci, ma dovevano occuparsi

esclusivamente dell'addestramento militare e del governo.

A capo dello Stato spartano c'erano due re, appartenenti per diritto ereditario a due nobili famiglie spartiate, che in tempo di guerra comandavano l'esercito. Però in tempo di pace il governo veniva esercitato da, un consiglio composto da ventotto anziani e da cinque magistrati che avevano il compito di amministrare la giustizia.

* *ricerca/lavoro di E. Lolti.*
(continua nell'edizione prossima).

PREPARAR-SE PARA MELHOR ENSINAR -

Este foi o lema que levou este grupo de professoras das Escolas Municipais de diversas cidades do Meio-Oeste catarinense a trocar três semanas de preciosas férias por um curso de formação/aggiornamento na língua e cultura italiana, coordenado pelo Ceclisc.



Fotos cedidas/insieme



Fotos cedidas - Ceclisc/insieme

Grupo de professores do Ceclisc (região de Criciúma-SC e circunvizinhanças, alegres e felizes aguardam seus alunos, preparando o retorno e início das aulas. Benvenuti - março/2004.

A coordenação e professores do curso referido foram surpreendidos no encerramento pela criatividade das alunas, que apresentaram encenações e dramatizações de temas desenvolvidos e treinados durante as aulas do aggiornamento.



Efficiéncia e qualidade

Para você que quer buscar na bela Itália uma especialização para sua profissão, ou quer procurar oportunidades de trabalho, ou ainda, quer estudar ou se laurear em uma Universidade Italiana, lembre-se que é muito importante um curso básico de italiano, antes de partir. Se desejar ter um curso eficiente e de qualidade, procure o CECLISC, que está com matrículas abertas para novos cursos. Em Criciúma, Fone: (048)-433-9174; ou em sua cidade, com a Diretoria da Associação ou Círculos Italianos.

Nossos endereços:

CECLISC - Centro de Cultura e Língua Italiana Sul Catarinense
Rua Cons. João Zanette, 99
Caixa Postal 3508
CEP 88801-060 - CRICIÚMA-SC-Brasil
Tel./Fax.: (048) 433 9174
E-mail: ceclisc@terra.com.br

NACIONALIDADE *A cidadania italiana passo a passo (especial)*

Diretamente na Itália? É possível

por Cláudia Antonini-RS

Interromperei nesta edição o itinerário sobre a cidadania para responder a um questionamento de muitos leitores sobre a possibilidade de entregar o processo diretamente na Itália. O *passo-a-passo* será retomado no próximo número com a análise dos documentos para retificação. Vou começar com a Circular nº 28 de dezembro de 2002:

“MINISTÉRIO DO INTERIOR, Departamento para os Negócios Internos e Territoriais, Direção Central para os Serviços Demográficos, Circular n. 28 de 23 de dezembro de 2002

Assunto: Inscrição nos registros civis de residência dos descendentes de cidadãos italianos por nascimento, para o reconhecimento da cidadania italiana.

Este Departamento foi informado por várias partes sobre o diferente comportamento observado pelas Repartições demográficas municipais em relação à inscrição nos registros civis de residência de cidadãos italianos por nascimento possuidores de um visto válido (*permesso di soggiorno*), condição indispensável para iniciar na Itália o processo de reconhecimento da cidadania *jure sanguinis*.

Portanto, após de um aprofundado exame da matéria, achamos oportuno emitir a seguinte disposição, garantindo a igualdade de tratamento dos sujeitos interessados, evitando aos mesmos dificuldades complementares e facilitando os procedimentos previstos. Portanto, confirmando a orientação já declarada em outras ocasiões, consideramos que deve-se proceder à inscrição no registro civis dos descendentes de cida-



dãos italianos por nascimento, possuidores de um visto válido, independentemente da duração e do título para o qual o mesmo foi concedido.

Por outro lado, conforme o decreto nº286 de 25 de julho de 1998, e do seu regulamento, adotado com o Decreto do Presidente da República nº 394, de 31 de agosto de 1999, os estrangeiros possuidores de visto válido, podem ser inscritos nos registros civis da população residente, independente da duração do visto, conforme estabelecido pelo artigo. 6, item 7 do citado decreto nº286/1998. Comuniquem-se aos prefeitos o conteúdo da presente circular. Obviamente será tarefa dos Consulados fornecer rapidamente, a pedido dos Municípios, os elementos necessários para confirmar o direito à cidadania. O Diretor Central.”

Em dezembro de 2002 foi distribuída esta circular e em abril de 2003 o Ministério do Interior esclareceu ao C.G.I.E (Conselho Geral dos Italianos no Exterior) que descendentes de cidadãos italianos por nascimento que possuíssem um visto, independentemente de sua duração e do motivo para o qual fora concedido, poderiam pedir a inscrição dos seus registros civis e o reconhecimento de sua cidadania *jure sanguinis*, transformando o visto turístico em visto "na espera do reconhecimento da cidadania italiana", que infelizmente não permitiria que o requerente trabalhasse até a conclusão do processo de reconhecimento.

Em 2003, ainda havia muita insegurança nestes procedimentos, pois os municípios e as centrais de polícia interpretavam a circular a seu modo, agindo não uniformemente. Alguns diziam que o visto devia ser obtido no con-

sulado italiano de origem do requerente e não diretamente na Itália; outros ainda, informavam que o requerente deveria poder demonstrar ter emprego e residência na Itália. Como, se o visto "na espera da cidadania italiana" não permitia trabalhar?

Após alguns meses, a circular começou a ser usada adequadamente e, em alguns casos, a documentação requerida na Itália era até menor do que aquela requerida no Brasil, pois lá (por exemplo) não era necessária a certidão de óbito, dispensa militar, divórcio e nascimento dos cônjuges, a não ser que eles também quisessem a cidadania.

Na prática, o processo pode ser feito sem medo, mas alguns pontos devem ser esclarecidos e observados:

- o requerente tem que estar na Itália e não há como um terceiro fazer o processo por ele e nem ele pode requerer a cidadania a terceiros (por exemplo para irmãos e parentes);

- gasta-se mais fazendo o processo na Itália do que no Brasil porque é necessário legalizar toda a documentação no Consulado Italiano no Brasil além de permanecer em média 3 meses, sem poder trabalhar legalmente na Itália, no aguardo do reconhecimento;

- é muito importante conhecer o idioma local pois existe todo o trâmite legal a ser efetuado no município e na polícia italiana;

- mesmo que alguém da família já tenha feito todo o processo de cidadania é oportuno levar todos os documentos a partir do imigrante porque estes dificilmente estarão transcritos no comune de origem do italiano, a maioria está registrada apenas em Roma;

- a cidadania diretamente na Itália é possível, aliás já era possível desde abril de 1991, porém, com a Circular de dezembro de 2002, o processo ficou mais ágil e mais rápido;

- o processo, que no Brasil leva até 8 anos, na Itália leva de 1 mês e meio a 3 meses;

- para que cada docu-

mento brasileiro (nascimento, casamento etc..) possa ser aceito pelas autoridades italianas deverá ser legalizado pelo consulado competente, ou seja, o consulado da circunscrição em que você reside no Brasil antes de ir para a Itália.

COMO PROCEDER:

1 - Prepare toda a documentação, traduza e legalize no Consulado Italiano de sua circunscrição;

2 - Chegando na Itália, nos primeiros 8 dias de permanência, vá no posto de polícia (*questura*) e peça um visto (*permesso di soggiorno*) para turistas;

3 - Com este em mãos, mais os documentos do seu processo, legalizados pelo consulado competente, vá no setor demográfico (*ufficio demografico*) da prefeitura (município), que não precisa ser o de origem do antepassado e solicite a entrada do processo de reconhecimento da cidadania italiana;

4 - Com o comprovante desta entrada de processo, vá novamente no posto de polícia (*questura*) e peça um visto (*permesso di soggiorno*) do tipo "na espera de reconhecimento da cidadania italiana".

5 - Daí em diante terá o direito de permanecer na Itália até obter o reconhecimento da cidadania italiana que vai lhe dar todos os direitos do cidadão italiano.

Obs.: Se seu Consulado de competência não quiser legalizar sem uma comprovação de que você está na Itália, leve para a Itália todos os documentos, mesmo sem legalizar, e explique ao setor demográfico da prefeitura que o consulado só aceita legalizar mediante pedido direto deles por causa da grande fila de espera que há no mesmo e solicite que eles encaminhem o todo ao consulado competente.

Desejando enviar perguntas, escreva para o e-mail: citalia@terra.com.br ou para ler dicas visite o site www.cidadaniaitaliana.org



▲ O casal Brenda N. Pizzolla Voichocski e Mazurício Voichocski, de Curitiba-PR.

▲ De pé estão João Quintino Dal Pont, João Abel Benedet, o agente consular Sergio Botoluzzi, o cônsul em Curitiba Mario Trampetti e Luigi Barindelli. Sentados, Judith Becker, secretária da Agência Consular em Criciúma e Itamar Benedet.

O casal Evaldina e Hélio Poffo, ele presidente do Círculo Trentino e ela, além de secretária do mesmo Círculo, é secretária do Círculo Italiano da cidade de Joinville -SC.
▼



▲ O ex-presidente da Associação Coral Ítalo-Brasileira, de Florianópolis-SC, Nambor Bordin.





▲ O casal Eduardo Henrique de Hollanda Calderari e Jane de Hollanda Calderari, de Curitiba.



Savério ► Cívale, responsável pelo setor didático do Consulado Geral da Itália em Curitiba.

O economiário e corretor de imóveis Airton Savio Tomio, sua esposa ▼ Juceli e os gêmeos Antoni e Renam, da cidade de Idaial-SC



▲ Atílio Fania, colaborador da Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio e Indústria de SP.



Lunender[®]
A roupa da sua estação

www.lunender.com.br

Orietta Manfio Barbieri, funcionária pública e professora, atesta que a permanência das raízes étnicas e culturais independe da onde se está e do que se faz. Somos definidos e, livremente, por elas nos definimos.

Diz Orietta:

“Descendente de Vênetos, nasci em Nova Palmira-RS, na década de 1960. Criei-me ouvindo meus pais e avós falando Vêneto. Moro e trabalho em Porto Alegre-RS. Sou, como todos, castigada pela agitação mercadológica e pela competição social e econômica. Embora longe da família e de minha comunidade, os laços étnicos, familiares e sociais aguçam a saudade de minha primeira italianidade.

Por uma força congênita, volto à minha juventude, experimento a saudade desse tempo pacato e tranqüilo, em que ouvia, sempre em Vêneto, as belas histórias de meus pais, à noite, sobretudo no inverno, ao redor do fogão à lenha, depois da mística reza do terço à luz do lampião, enquanto minha avó e minha mãe faziam trança de palhas de trigo para os chapéus que se usavam no trabalho.

Lindas histórias – dramáticas, alegres, tristes, imaginárias e telúricas, como a própria trama da vida. Conservo-as na lembrança como relíquias e lições de vida. Não abandona minha mente a história da travessia do Oceano com o navio Scúvia, quando muitas crianças, contagiadas pelo tifo, perderam a vida e foram arrancadas dos braços de suas mães, à força, e jogadas ao mar, para proteger os viajantes de possível contaminação.

Contadas com os detalhes

da cruel realidade, tais histórias me fazem pensar que os que aqui chegaram, foram privilegiados sobreviventes.

Agradecidos pela sobrevivência, com saudades das baixas de viagem e dos familiares restados na Itália, esquecem a *cucagna* que sonharam, sem de fato encontrar, e se põem a trabalhar para construí-la com as próprias mãos. Desbastam as matas e começam a construção da nova pátria, esperando que nós também desbastemos as ilusões da realidade atual e, com os mesmos instrumentos da esperança, da coragem, da fé, e da dedicação, façamos a América, ao seu e ao nosso modo.

Meu falecido pai Vitório e minha mãe Carolina, hoje com 80 anos, falavam, discutiam, sonhavam o futuro, e embalavam seu destino com palavras e orações proferidas em Vêneto, mesclado de avenetado português. Colaborando com o Pe. Luiz Sponchiado, nas pesquisas genealógicas da Quarta Colônia Italiana do RS, vou recompondo a história através das histórias, estórias e palavras dos antepassados. Estudei o Italiano que me ajudou a valorizar o Vêneto e o Talian. A mãe italiana, como educadora de filhos e base do lar cristão, é tema da pesquisa que estou realizando.

A conquista da cidadania italiana me tornou herdeira de duas pátrias, a brasileira e a italiana. Sou toda brasileira e toda italiana, porque sou brasileira à italiana e italiana à brasileira.

Elaborando a árvore genealógica de meu bisavô, Gio Batta Barbieri, que partiu de Dueville-VI, em 1883, aos 4 anos, com seus pais Francesco e Lucia Bressan, sinto em



O ITALIANO QUE ESTÁ

mim a vontade de abraçar a história passada, não com a dor de quem se despede, mas com a força e o vigor de quem retorna.

Dueville foi a partida dos meus bisavós, e quero que, por mim, seja a chegada às origens comuns.”

Orietta foi italiana de uma maneira em casa e, de outra, fora de casa, e tudo junto na

conquista e reconquista da sua própria identidade histórica.

* PROF. ROVÍLIO COSTA:
Universidade Federal do RS, ou
Academia Rio-grandense de Letras
e-mail: rovest@via-rs.net
Site: www.via-rs.com.br/esteditora
Fone 051-333-61166,
Rua Veríssimo Rosa, 311
90610-280 - Porto Alegre-RS.

“A conquista da cidadania italiana me tornou herdeira de duas pátrias, a brasileira e a italiana. Sou toda brasileira e toda italiana, porque sou brasileira à italiana e italiana à brasileira.”

“La conquista della cittadinanza italiana mi ha fatto diventare erede di due patrie, la brasiliana e l'italiana. Sono tutta brasiliana e tutta italiana, perché sono brasiliana all'italiana e italiana alla brasiliana.”

LIANO
A EM VOCE

* por Frei Rovillo Costa

Foto De Peron

L'ITALIANO CHE È (C'È) IN TE

Orietta Manfio Barbieri, funzionario pubblico e professoressa, dice che il permanere delle radici etniche e culturali non dipende da dove si sia o da ciò che si

faccia. Siamo giustificati e, liberamente, con esse ci giustificiamo.

Dice Orietta:

“Discendente di Veneti, sono nata a Palma Nova-RS,

nella decada degli anni 60. Sono cresciuta sentendo i miei genitori ed i miei nonni parlando Veneto. Abito e lavoro a Porto Alegre-RS. Sono, come tutti, imprigionata dalla turbolenza dei mercati e la competizione sociale ed economica. Benché sia lontano dalla mia famiglia e dalla mia comunità, i lacci etnici, familiari e sociali aumentano la nostalgia della mia prima italianità. Trascinata da una forza congenita, ritorno alla mia gioventù, sento la nostalgia di questo tempo calmo e tranquillo, nel quale sentivo, sempre in Veneto, le belle storie dei miei genitori, alla sera, in particolare di inverno, intorno al focolare, dopo della mistica preghiera del rosario alla luce della lampada a cherosene, mentre mia nonna e mia madre facevano trecce di foglie di grano per i cappelli che si usavano al lavoro. Belle storie - drammatiche, allegre, tristi, fantasiose e telluriche, proprio come la trama della vita. Le conservo nel ricordo come reliquie e lezioni di vita. Non abbandona la mia mente la storia della traversata dell'Oceano con la nave Scúvia, dove molti bambini, contagiati dal tifo, morirono e furono strappati dalle braccia delle mamme, a forza, e buttati in mare, per proteggere gli altri passeggeri dalla possibile contaminazione.

Raccontate con i dettagli della cruda realtà, queste storie mi fanno pensare che quelli che sono arrivati fino qui, sono stati dei privilegiati sopravvissuti.

Riconoscenti per l'essere sopravvissuti, con il vuoto lasciato dai perduti in viaggio e dei familiari rimasti in Italia, si dimenticano della cuccagna che avevano sognato, che di fatto non trovano, e si mettono a lavorare per costruirla con le loro mani. Disboscano e comin-

ciano l'edificazione di una nuova patria, sperando che anche noi "disboscheremo" le illusioni della realtà attuale e, con la stessa speranza, coraggio, fede e dedizione, facciamo l'America al suo e al nostro modo.

Il mio caro estinto papà Vitorio e mia mamma Carolina, che oggi ha 80 anni, parlavano, discutevano, sognavano il futuro, e tessevano il loro destino con parole e preghiere in Veneto, e un po' di portoghese. Collaborando con Padre Luiz Sponchiado, nelle ricerche genealogiche della Quarta Colonia Italiana del RS, sto ricomponendo la storia attraverso delle storie, storie e parole degli avi. Ho studiato l'italiano e ciò mi ha aiutato a valorizzare il Veneto ed il Talian. La mamma italiana, come educatrice di figli e base della famiglia cristiana, è l'argomento della ricerca che sto realizzando.

La conquista della cittadinanza italiana mi ha fatto diventare erede di due patrie, la brasiliana e l'italiana. Sono tutta brasiliana e tutta italiana, perché sono brasiliana all'italiana e italiana alla brasiliana.

Costruendo l'albero genealogico del mio bis-nonno, Gio Batta Barbieri, che partì da Dueville-VI, nel 1883, a 4 anni, con i suoi genitori Francesco e Lucia Bressan, sento in me la voglia di abbracciare la storia passata, non con il dolore di chi si accomiata, ma con la forza e con il vigore di chi ritorna. Dueville fu il punto di partenza dei miei bis-nonni, e voglio che, per me, sia l'arrivo alle origini in comune".

Orietta è stata italiana in un modo in casa ed in un altro fuori, ma entrambi insieme nella conquista e riconquista della sua stessa identità storica.

(Trad. Claudio Piacentini) □

CONJUNTO FRAINER

Irmãos também na saudade

Eram sete, mais o pai, oito. Ficarono cinco. E una grande saudade dos bons tempos em que o conjunto fazia sucesso em todo o Estado de SC e fora dele.

A televisão não existia ainda no Brasil. Em muitos lugares nem a luz elétrica. O baile (e também muitos casamentos) então era iluminado a gás ou mesmo a querosene. Mas quem tivesse um pouco de dinheiro e, acima de tudo, bom gosto, contratava um conjunto que fazia sucesso em todo o Estado de Santa Catarina: o Conjunto Frainer (Pai e Sete Filhos), de Rodeio-SC. De carroça, a cavalo ou, depois, num fordão F1 importado, eles giraram os 65 municípios então existentes. Fizeram sucesso também fora do Estado, principalmente no Paraná onde animaram espetáculos radiofônicos de auditório em Curitiba (PRB2 e Guairacá), onde fizeram temporada por mais de cinco anos na Sociedade Rio Branco e na Boneca do Iguazu, estiveram por Ponta Grossa, Antonina, Paranaguá, Lapa, São Mateus e, durante um mês inteiro, animaram os comícios eleitorais sob contrato do então candidato ao governo do Estado, Moisés Lupion. Deixaram saudade. Na última La Sagra, Rodeio homenageou o Conjunto Frainer. Ou o que restou dele.

E o que sobrou é quase tudo. Cinco de seus sete componentes. Só morreram o pai Giacinto, Eduardo e Otávio. Mas Valentim, Silvio, Wily, o Januário (Dudi) e o Walter estão ainda contando histórias e em boa forma. Dia desses, a pedido da revista INSIEME, eles se reuniram para uma sessão de fo-



Fotos DePeran

CONJUNTO FRAINER

Fratelli anche nella nostalgia

Erano sette, più il papà, otto. Sono rimasti in cinque. Ed è rimasta anche una grande nostalgia dei bei tempi in cui il gruppo faceva successo in tutto lo Stato di SC e fuori.

La televisione ancora non esisteva in Brasile. In molti posti nemmeno la luce elettrica. I balli (ed anche molti matrimoni) erano allora illuminati a gas o a cherosene. Ma chi avesse un po' di soldi e, soprattutto, buon gusto, contrattava il gruppo che faceva successo in tutto lo Stato di Santa Catarina: il Gruppo Frainer (padre e sette figli), di Rodeio-SC. In carrozza, a cavallo, e poi con una Ford F1 importata, girarono i 65 comuni allora esistenti. Fecero successo anche fuori dello Stato, in particolare in Paraná dove rallegrarono spettacoli radiofonicamente a Curitiba (PRB2 e Guairacá), dove fecero programmazioni per più di cinque anni nelle Società "Rio Branco" e "Boneca do Iguazu", furono a Ponta Grossa, Antonina, Paranaguá, Lapa, São Mateus e, per un mese intero, animarono i comizi elettorali contrattati dall'allora candidato al governo dello Stato, Moisés Lupion. Hanno lasciato un grande vuoto. Nell'ultima La Sagra, la comunità di Rodeio ha omaggiato il Gruppo Frainer. O ciò che ne è rimasto.

Ma ciò che è rimasto è quasi il gruppo intero. Cinque dei suoi sette componenti. Sono morti solo il papà Giacinto, Eduardo e Otávio. Ma Valentim, Silvio, Wily, Januário (Dudi) e Walter stanno ancora raccontando storie ed in buona forma. Nei giorni passati, su richiesta dell'editore della rivista Insieme, si sono riuniti per una sessione di foto. E per un piccolo concerto, durante una cena preparata con polenta, fortaia e altri ingredienti dal sapore trentino. Come loro.



• Na foto antiga, a formação completa do conjunto que fez 25 anos ininterrupto de sucesso, o pai ao centro. Na foto superior, os cinco irmãos vivos Valentim, Walter, Dudi, Wily e Silvio.

• Na foto antiga, a formação completa do conjunto que fez 25 anos ininterrupto de sucesso. Na foto superior, os cinco irmãos vivos Valentim, Walter, Dudi, Wily e Silvio.

tos. E para um pequeno concerto, durante uma ceia preparada com polenta, fortaia e outros ingredientes de gosto trentino. Como eles. Deu para perceber: unidos antes, pela música; unidos agora, pela saudade. A boa saudade de um tempo sob o controle onipresente do pai Giacinto, herdeiro da vocação musical do nonno Francesco, vindo da Itália com 16 ans e uma gaita ponto de “8 socos”, que morreu carpinteiro aos 93 anos de

Si è potuto capire: uniti, prima, per la musica; uniti ora, nella nostalgia. Quella sana nostalgia di un tempo sotto il controllo del papà Giacinto, erede della vocazione musicale del nonno Francesco, venuto dall'Italia a 16 anni e una fisarmonica a “8 colpi”, che morì carpentiere a 93 anni. Nel 1911 ottenne i soldi per comprare la sua prima fisarmonica – una Stradella (Dudi si ricorda bene; in Via Paraiba, 59, da Mario Magnani) – tutto iniziò vicino con una fisarmonica (di tipo quadrato) che Giacinto generalmente suonava da solo, per puro amore e passione dell'arte.

Giacinto ha avuto quattordici figli. Scelse gli uomini sopravvissuti (tre morirono) per formare la banda. E così manteneva la famiglia. Nella prima formazione del gruppo, nel 1939,



• No alto, Januário, o Dudi. À direita, os remanescentes do conjunto com familiares, no dia em que foram homenageados na festa da Sagra; na foto antiga, em 1950, no centenário de Blumenau; em baixo, Valentim com o bandônion do; na foto menor, o nonno Francesco e sua "Stradella" de 1911.



idade. Em 1911 conseguiu dinheiro para comprar a primeira gaita - uma Stradella (o Dudi lembra bem: na Rua Paraíba, 59, de Mario Magnani) - o começo de tudo ao lado de um bandônion que Giacinto tocava geralmente sozinho, por puro gosto e amor à arte.

Quatorze filhos teve Giacinto. Escolheu os homens sobreviventes (morreram três) para formar a banda. E assim sustentava a família. Na primeira formação do conjunto, em 1939, tinha o Pegoretti no rabecão e o Depiné na bateria. Mas, depois, ficaram só os da família. A grande estréia foi em 1950, na festa do centenário de fundação da cidade de Blume-

c'erano Pegoretti al contrabbasso e Depiné alla batteria. Ma, poi, rimasero solo i componenti della famiglia. Il grande debutto fu nel 1950, nella festa del centenario della fondazione della città di Blumenau-SC. Dieci giorni di successi ed una pioggia di contratti.

Nel repertorio tanghi, bolero, baiò e "chorinhos". Cose di quei tempi. Nessuna canzone, niente di elettrico o elettronico. Tolto Valentim, che studiò musica, tutti "impararono a orecchio". Alle volte ascoltando radio in viaggi polverosi o nel fango con la F1 "ultimo grido". Per andare da Rodeio a Joinville-SC, per esempio, a volte ci volevano tre giorni - un'epopea ad ogni viaggio o programma. Che poteva durare settimane per approfittare dello stesso.

Il gruppo si sciolse nel 1965, con l'avvento della Bossa Nova e a partire della morte di Maria Dallagiustina, la moglie di Giacinto e mamma dei sette fratelli semi-nomadi, che rimaneva a casa con il resto della famiglia, come sempre pregando che tutto andasse bene. Era l'Angelo Custode della banda, aiutata ovviamente dal vicario - un sacerdote energico e autoritario - che esercitava un controllo su tutti. Ma era amico ed ammetteva la "strana professione". Chi suonava in balli profani non poteva suonare nella messa della parrocchia. Avrebbe offeso Dio. Ed il sacerdote, ovviamente. Obbediente, Giacinto esigeva dai figli un comportamento esemplare. Dentro e fuori del palcoscenico. Chiacchierare con ragazze e fans (e ce ne erano molte) significava, come minimo, un bello schiaffo. Se la ragazza non era cattolica, il problema era ancora più grande.

Frainer, ancora oggi, è una marca. Hanno costruito molte fisarmoniche in una fabbrica fondata nel 1954 e ne hanno riparate a migliaia. Ancora oggi i fratelli si dedicano a restaura-



re fisarmoniche e ad accordarle. È sempre minore il numero di quelli che suonano questo strumento, ma sicuramente ancora esiste chi paga una buona mancia per sentir suonare una banda di fisarmoniche ben intonate senza lo stridore della maggior parte dei gruppi amplificati da migliaia di watt e che, con poca sonorità e molto rumore, tolgono alle persone l'opportunità di chiacchierare in qualunque salone di festa. Ma questa è un'altra storia, con la quale non sono d'accordo i più giovani della famiglia, alcuni dei quali integranti di altri gruppi come il *Vecchio Scarpone*.

nau-SC. Dez dias de sucesso e uma chuva de contratos.

No repertório tangos, boleros, baião, chorinhos. Coisas da época. Nada cantado, nada elétrico ou eletrônico. Exceto o Valentim, que estudou música, todos "aprendiam de ouvido". Às vezes escutando rádio numa viagem sobre pó e lama no F1 "chique no último". Ir de Rodeio a Joinville-SC, por exemplo, gastava-se às vezes três dias - uma epopéia em cada viagem ou programa. Que podia durar semanas para aproveitar caminho.

O conjunto se desfez em 1965, com o advento da Bossa Nova e a partir da morte de Maria Dellagustina, a mulher de Giacinto e mãe dos sete irmãos semi-nômades, que ficava em casa com o resto da família, como sempre rezando para tudo correr bem. Era o anjo bom da banda, ajudada naturalmente pelo vigário - um padre enérgico e mandão - que exercia controle sobre todos. Mas era amigo e admitia a "estranha profissão". Quem tocava em festas profanas, entretanto, não podia tocar na missa da paróquia. Ofenderia a Deus. E ao padre, naturalmente. Obediente, Giacinto exigia dos filhos comportamento exemplar. Dentro e fora do palco. Conversar com moças e fãs (e existiam aos montes) significava, no mínimo, um discreto beliscão. Se a moça não fosse católica, a encrenca era bem pior.

Frainer, ainda hoje, é marca. Construíram muitas gaitas numa fábrica fundada em 1954 e consertaram milhares de outras. Ainda hoje os irmãos se dedicam a restaurar acordeões e afiná-los. É cada vez menor o número dos que tocam o instrumento, mas com certeza ainda existe quem pague uma boa gorjeta para ouvir uma banda de acordeões bem afinados sem a estridência da maioria dos conjuntos amplificadas por milhares de watts e que, com pouca sonoridade e muito barulho, roubam das pessoas a oportunidade de diálogo em qualquer salão de festa. Mas esta é uma outra história, com a qual não concordam os mais novos da família, alguns deles integrantes de outras bandas, como a *Vecchio Scarpone*. (Trad. Claudio Piacentini) □

DORMO UN PO', GIOCHIAMO PIÙ TARDI

Sapeva di dover correre, correre... fuggire dagli scoppi che ascoltava dietro a sè, dalle pallottole che sibilavano alle sue orecchie, col cuore che gli esplodeva nel petto, i polmoni incendiati, la bocca secca dalla paura, correre, le ginocchia già non riuscivano a trascinare i suoi piedi, la testa cercava di protendere il suo corpo come quando correva i cento metri e voleva strappare il filo dell'arrivo. Si rese conto che stava cadendo e pensò a Edilson, certamente era scappato dall'altra parte della piazza.

Continuò a correre ma si stancò di colpo, non sentì dolore ma le sue gambe cedettero, si sorprese a volare, leggero, e si stese sul letto, finalmente un po' di riposo.

Quando eravamo ragazzini, eravamo solo questo, ragazzini che giocavano un gioco senza regole, un gioco serissimo, uno dettava una regola, la seguivamo fino a che un altro la cambiasse e così via, non importava il tempo, né ce ne preoccupavamo, poiché fluiva per conto suo e nostro.

Vivevamo perchè era necessario. La vita, alla nostra età, era pura energia, eravamo nati per viverla e avere il tempo come compagno.

Qualcosa ci univa, senza che sapessimo che cosa fosse, forse le matiné della domenica, al cinema del quartiere,

fantasticando su film di gangsters, che ammiravamo.

Non esisteva un leader, cosa c'entra, nemmeno è vero che io comandassi qualcosa, coordinassi un piano.

Il fatto è che esistono adulti amanti di giornali sensazionalisti che creano le loro proprie storie, e finiscono per essere vittime del terrore che esse incutono, e di antichi racconti per bambini che trasferiscono al loro oggi, che non è un nostro fatto di un domani sempre lontano, fatto di delusione, di speranza nata morta.

Non abbiamo mai fatto male a nessuno, è sempre stato un gioco, quello che giocavamo nella nostra strada di quartiere perso ai margini della città, strada corrosa dall'incuria, dal vento, dalla pioggia, dalla miseria. Non abbiamo ancora finito di giocare, solo che qualcuno ha cambiato la regola senza avvertirci.

Le pallottole che inventavamo col fischio quando eravamo bambini, sono diventate pallottole vere, di piombo, e le pistole di legno che fabbricavamo con l'immaginazione e le nostre dita, ora macchiano di sangue le nostre mani, fanno male, feriscono veramente, sono reali come la fame che soffrivamo.

Oggi capisco tante cose che non capivo da bambino.

Quando giocavamo volevamo sempre essere i bandi-

o
 mundo
 visto
 da minha
 janela

il mondo
 visto
 dalla mia
 finestra

MARIO LORENZI
 São Paulo



Foto e fotomontagem DePeron

ti. I tronchi degli alberi che ci osservavano silenziosi, erano la polizia e nessuno di noi voleva essere poliziotto, portare uniforme, essere parte della legge, quella legge fatta per gli altri, quelli che non ci vedono mai, neanche quando ci passano al lato.

Dicevamo stupidaggini, ci prendevamo in giro l'un l'altro, la vita non aveva molta importanza, la vita l'abbiamo persa ormai da molto tempo, forse dal nascere, o quando ci hanno insegnato che bisogna rubare ma mai per fame, che si deve tirare la pietra ma nascondere la mano, non si deve uccidere ma si deve anda-

re alla guerra e lá, più ammazzi più eroe diventi, e se rifiuti di andare alla guerra sei disonorato di fronte alla società, la stessa società che non ti vede ma fa le leggi, anch'esse cieche.

Abbiamo sempre affrontato insieme quegli alberi silenziosi ai quali è affidata la giustizia, pistola alla mano.

Ho la pistola in mano anch'io, e Edilson è arrivato per continuare a giocare con questi alberi che immagino attorno a me, ma solo vedo i piedi di due di essi.

Giochiamo, Edilson, ma dopo, ora ho sonno e dormirò un po'.

STRADE DELLE NOSTRE CITTÀ: Le nostre strade sono tristi. Bambini che dovrebbero stare in grembo alle loro mamme o a scuola, ci guardano disperati, o con la freddezza di chi non capisce e chiede giustizia, e finiscono per allontanarsene delusi, spinti dall'impotenza. La quale ci pone di fronte alla nostra propria impotenza, prodotto dell'abbandono del sociale, della nostra mancanza di coscienza civica, frutto di secoli di incompetenza, di negligenza istituzionale o intenzionale dimenticanza. Siamo tutti colpevoli. La nostra pietà o gli impulsi beneficenti non ci giustificano. Tutto ciò mi ha dettato questo racconto.



Mari Lorenzi é autor de "Uma Rosa para Púchkin" (Códex) - crônicas, causos, contos (www.mariolorenzi.com.br)

DURMO UM POUCO, BRINCAMOS DEPOIS

Sabia que devia correr, correr... fugir dos estrondos que ouvia atrás de si, das balas que sibilavam ao seu ouvido, o coração estourando no peito, os pulmões queimando, a boca ressecada pelo medo, correr, seus joelhos já não conseguiam puxar seus pé, a sua cabeça esticada tratava de arrastar seu corpo, como quando corria os cem metros e queria alcançar o fio da chegada.

Sentiu que cairia e pensou no Edilson, devia ter fugido do

RUAS DAS NOSSAS CIDADES: Nossas ruas são tristes. Crianças que deveriam estar no colo da mãe ou na escola nos olham desamparadas, ou com a frieza de quem não entende e demanda justiça, e acabam, de maneira canhestra, primária, dela se afastando, impulsadas pela impotência. Que nos põe frente à nossa própria impotência, produto do atraso social, da nossa falta de cidadania, fruto de séculos de incompetência, desleixo institucional ou intencional olvido. Somos todos culpados. Nossa piedade ou os impulsos beneficentes não nos justificam. Tudo isso me ditou este conto.

outro lado da praça, se encontrariam depois.

Continuou correndo mas cansou de repente, não doeu nada mas as pernas cederam, se percebeu voando, leve, e deitou na cama para descansar, enfim um pouco de repouso.

Quando crianças, éramos só isso, crianças que brincavam um jogo sem normas, uma brincadeira seríssima, um ditava uma regra, a seguíamos até que outro a mudasse e assim ia, não importava o tempo nem discutíamos se houvesse, porque fluía por conta dele e nossa também.

Vivíamos porque era necessário. A vida, na nossa idade, era energia pura, tínhamos nascido para isso, para ter o tempo como companheiro.

Algo nos unia, sem que soubéssemos o que fosse, talvez as matinês do Domingo, no cinema do bairro, fantasiando fitas de gangsters, que admirávamos.

Não havia líder, o que é isso, nem é verdade que eu enca-beçasse qualquer coisa, dirigisse um plano.

É que há pessoas adultas amantes de jornais sensaciona-listas que criam suas próprias histórias, e acabam vitimas do terror que elas lhes incutem, e de antigos contos de crianças que transferem para o hoje delas, que não é o nosso, feito de um amanhã sempre longe, feito de decepção, de esperança na-timorta.

Nunca fizemos mal a ninguém, sempre foi uma brincadei-ra, aquele jogo que fazíamos na nossa rua de bairro perdido, corroída pela incúria, o vento, a chuva, a miséria. Ainda não acabamos de brincar. Só mudou a regra, alguém a mudou sem avisar.

As balas que provocavam nossos assobios quando crian-ças, se tornaram balas verdadeiras, de chumbo, e as pistolas de madeiras que fazíamos com a imaginação dos nossos de-dos, agora mancham de sangue nossas mãos, machucam, fe-rem de verdade, são reais como a fome que tínhamos.

Hoje entendo muitas coisas que não entendia quando crian-ça.

Quando brincávamos, queríamos sempre ser os bandidos. Os troncos das árvores que nos observavam em silencio, eram a polícia e nenhum de nós queria ser policial, vestir unifor-me, ser parte da lei, essa lei feita para os outros, esses que não nos vêm nunca, nem quando passam ao nosso lado.

Falávamos besteiras, zombávamos uns dos outros, a vida não nos importava muito, a vida a perdemos faz muito tempo, talvez ao nascer, ou quando nos ensinaram que há que roubar mas nunca por fome, há que tirar a pedra mas esconder a mão, não pode assassinar mas tem que ir a guerra e lá, com mais mata mas herói se torna, e se você recusa ir a guerra vai preso, e é desonrado fren-te a essa sociedade que não te vê mas faz as leis, cegas também.

Enfrentamos sempre juntos essas arvores silenciosas, às quais é confiada a justiça, pistolas na mão.

Estou de pistola na mão também, e Edilson chegou para continuar brincando com essas arvores que imagino ao meu redor, mas só vejo os pés de duas delas.

Vamos brincar Edilson, mas depois, agora estou com so-no e vou dormir um pouco.

Cronaca del nostro viaggio

di Gisele Peron Piccinini

Sempre sentivo della mia discendenza italiana ma ne ho realmente capito l'importanza molto tempo dopo, già grande.

Impegnato nel trasmettere questa cultura, un giorno mio padre andò alla ricerca delle sue radici. Quando ancora ero pre-adolescente, lui si associò alla Dante Alighieri di Curitiba e cominciò a partecipare di un coro, del quale anch'io ho fatto parte. I miei fratelli ballavano nel gruppo folcloristico infantile. Entrando nel corpo di ballo senza lasciare il coro, mi appassionai ancora di più per l'italianità. Impossibile fare il conto di quante tarantelle ho ballato. Quel mondo, scoperto anche tramite la musica, faceva veramente parte di me.

Mi sono sposata con Mário Piccinini, un discendente di immigranti trentini e bergamaschi che teneva ancora vive le tradizioni dei suoi nonni. Insieme, pensammo di formare Vecchio Scarpone – un gruppo musicale specializzato nell'animazione di balli con repertorio esclusivamente italiano. Gli anni passavano ed il sogno di conoscere l'Italia cresceva in noi. Riunimmo alcuni risparmi (che, a causa del valore dell'Euro, non furono pochi) e, finalmente, prenotammo il nostro viaggio.

Delle persone che là ci aspettavano molte erano da noi già conosciute. Eravamo inquieti ed euforici. Era impossibile non fare paragoni. Quando mettemmo piede per la prima volta sul suolo italiano ci soffermammo per qualche secondo cercando di localizzarci nel tempo e nello spazio. Il nostro sogno, alla fine, era realtà. Maria Saccol Petri, un'amica che ci aspettava all'aeroporto. Si emozionò quando Mário disse di sentirsi a casa. Nel cammino verso l'abitazione osservavamo il paesaggio ed i cartelli. Nomi di posti che sempre avevamo sentito e che, ora, potevamo conoscere in loco. Ne percorrem-



Fotos cedidas/Insieme

• Na casa do bisnonno Piccinini: Gisele e Mário, Giuseppe e Anna Mattivi com os anfitriões Vanda, Carmen e Loris Piccinini e outro parente distante residente em Toronto, no Canadá, também em visita.

mo molti, sempre ospitati in case di persone amiche di famiglia. E sempre era la stessa sensazione di essere a casa.

Non dico che non avevamo nostalgia del Brasile ma la novità superava tutto ciò.

Furono 17 giorni intensi (è necessaria una buona condizione fisica per questo tipo di turismo).

A Treviso, nella Verona di Luciano Peron, Trento di Giuseppe Mattivi, Venezia dei Dogi e di tutti noi...non ci stancavamo di osservare. Tutto era differente ed allo stesso tempo, familiare. Le persone sembravano più belle con quei grossi vestiti di inverno. Ah, e la cioccolata calda, la migliore che già avevamo bevuto. Il freddo intenso e gli amici aiutano nel temprare.

Una chitarra e le persone cantavano con noi. Sapevamo canzoni che loro stessi avevano dimenticato. La musica, ancora una volta, aiutò ad approssimarci alle persone. Già avevamo avuto alcune risposte alle

nostre domande iniziali. Popolo accogliente, curioso di ciò che sappiamo di loro, interessato nelle questioni brasiliane e non contento del cammino intrapreso dalla politica e dall'economia italiana attuale. Ma l'Italia antica e bella. Tutto curato e conservato. Senza dire dell'emozione della vicinanza con la storia dei nostri avi. Visitai la chiesa in cui il mio bisnonno fu battezzato a Campigo (Castelfranco - Treviso) e fummo a Lavarone, nella casa in cui il bis-nonno di mio marito nacque e abitò fino a che non viaggiò per il Brasile.

È una sensazione indescrivibile avere la conferma che la nostra storia inizia a tanti chilometri di distanza.

A Roma, la città eterna, riscontrai personalmente molte delle cose che avevo studiato durante il corso di laurea in Storia. Immaginammo cosa fu Babele, ospitati nel convento delle Suore Salesiane, venute dai cinque continenti ma unite dalla lingua italiana. Sareb-

be piaciuto molto a Dante e Petrarca. In questo momento, più che in tutti gli altri del viaggio, capimmo quanto è importante saper parlare la lingua. Non solo per chiedere informazioni.

Armati di mappe comprendemmo un po' di più il senso di "Tutte le strade portano a Roma". E immaginavamo come poteva essere vivere in quell'epoca. Il Vaticano ed il suo potere. Il panorama della città dalla Cupola della Basilica di San Pietro è indescrivibile. Euro ed ancora Euro per affermare la fede. Poi i supermercati, la fiera, la colazione al bar. Andammo come anonimi (vedendo "favelas"-quartieri molto poveri e degradati) all'entrata della città eterna. Abbiamo avuto la conferma che agli italiani non piacciono gli extracomunitari. Attuammo il consiglio di non prendere l'autobus numero 64 dovuto al grande numero di furti al suo interno. E rispettammo la regola di obliterare il biglietto per evitare una multa che, per il turista, è

ancora più alta.

Imparammo che la culinaria è molto buona. Che la cucina italiana non si riassume solo in polenta che, in verità, non è molto comune nei menu, nemmeno del Nord. Che la pizza brasiliana è migliore di quella italiana. Que le donne amano il rimmel e l'ombretto, ciglia tanto grandi que a volte nemmeno riescono a strizzare bene l'occhio. Que il passaporto rosso facilita l'arrivo e la partenza.

Il viaggio giunge rapidamente alla fine, senza nemmeno il tempo de conhecer tutto ciò que si vorrebbe. Um salto fino a Napoli, Pompei – la città pietrificata dal Vesúvio. Resta la speranza della leggenda della Fontana di Trevi: anche noi abbiamo buttato una moneta chiedendo di tornaci.

In qualsiasi posto que siamo andati abbiamo fatto amici e rinforzato quelli antichi. Scambiato telefoni e indirizzi di posta eletrônica. Benedetta sia a tecnologia (come a distanza) per l'avvicinamento delle persone. Ogni tanto i nostri ricordi si perdono nei dettagli di questo viaggio que não é terminato. Um giorno ritorneremo.

Arrivederci. (Trad. Claudio Piacentini) □

Escreva uma crônica e mande fotos de sua viagem à Itália. Nós publicamos.

• Na sede da Associação Trevisani nel Mondo, em Treviso: Maria Petri, Mário e Gisele, padre Canuto Toso e Riccardo Masini.



Crônica de nossa viagem

por Gisele Peron Piccinini

Ouvia sempre sobre a minha ascendência italiana mas só fui entender a real dimensão disso muito mais tarde, já adulta.

Empenhado na transmissão dessa cultura, meu pai um dia esteve à procura de suas raízes. Quando eu era ainda pré-adolescente, ele associou-se à Dante Alighieri de Curitiba e começou a participar de um coral, do qual também fiz parte. Meus irmãos dançavam no grupo folclórico infantil. Ingressando no grupo de dança sem largar o de canto, apaixonei-me ainda mais pela italianidade. Impossível fazer as contas de quantas tarantelas dancei. Aquela universo, descoberto também através da musicalidade, realmente fazia parte de mim.

Casei-me com Mário Piccinini, um descendente de imigrantes trentinos e bergamascos que mantinha ainda mais vivas as tradições de seus avós. Juntos, imaginamos formar *Vecchio Scarpone* - uma banda especializada na animação de bailes com repertório exclusivamente italiano. Os anos passaram e o sonho de conhecer a Itália crescia em nós. Reunimos algumas economias (que, com o valor do euro, não foram poucas) e, finalmente marcamos nossa viagem.

Várias das pessoas que nos aguardavam lá já eram nossas conhecidas. Estávamos inquietos e eufóricos. Era impossível não fazer comparações. Quando pisamos em solo italiano paramos por

alguns segundos e tentamos nos localizar no tempo e no espaço. Nosso sonho, enfim, realidade. Maria Saccol Petri, uma amiga nos esperava no aeroporto. Emocionou-se quando Mário disse que agora se sentia em casa. A caminho de sua casa, observamos a paisagem e as placas. Nomes de lugares que sempre ouvíamos e que, agora, podíamos conhecer in loco. Percorremos vários deles, sempre nos hospedando em casas de pessoas amigas da família. E sempre a mesma impressão de estar em casa.

Não digo que não tínhamos saudades do Brasil mas, a novidade superava isso tudo. Foram 17 dias intensos (é necessário um bom condicionamento físico para esse tipo de turismo).

Em Treviso, na Verona de Luciano Peron, Trento de Giuseppe Mattivi, Veneza dos Dodges e de todos nós... não cansávamos de observar. Tudo era diferente e, ao mesmo tempo, familiar. As pessoas ficavam mais bonitas com aquelas grossas roupas de inverno. Ah, e o chocolate quente, o melhor que já tomamos. O frio intenso e os amigos ajudam no tempero.

Um violão e as pessoas cantavam conosco. Sabíamos canções que eles mesmos já tinham esquecido. A música, mais uma vez, nos ajudou a nos aproximar das pessoas.

Já havíamos respondido algumas perguntas iniciais. Povo acolhedor, curioso sobre o que sabemos dele, interessado nas coisas do Brasil e descontente com os rumos da política e da economia italiana da atualidade.

Mas a Itália antiga e bela. Tudo bem cuidado e conservado. Sem falar da emoção da proximidade com história de nossos ancestrais. Visitei a igreja em que meu bisnonno foi batizado em Campiô (Castelfranco - Treviso) e estivemos em Lavarone, na casa que o bisnonno de meu marido nasceu e morou até viajar para o Brasil.

É uma sensação indescritível confirmar que a nossa história começa a tantos quilômetros de distância.

Em Roma, cidade eterna, conferei pessoalmente muita coisa do

que estudara durante o curso de graduação em História. Imaginamos o que deve ter sido Babel hospedados na casa das irmãs salesianas, vindas dos cinco continentes mas unificadas pelo idioma italiano. Dante e Petrarca iriam gostar. Nesse momento, mais do que todos os outros da viagem, sentimos o quanto é importante saber falar o idioma. Não apenas para pedir informações.

Munidos de mapas entendemos um pouco melhor o sentido desse "todos os caminhos levam a Roma". E imaginávamos como seria viver naquela época. O Vaticano e seu poder. A vista da cidade a partir do alto da cúpula da Basílica de São Pedro é indescritível. Euros e mais euros também para conferir a fé. Depois os supermercados, a feira, o café da manhã na panificadora. Andamos como anônimos (e vimos favelas) na entrada da cidade eterna. Conferimos que italianos não gostam de extracomunitários. Acatamos a recomendação de evitar o ônibus número 64 devido ao grande número de furtos em seu interior. E seguimos a norma de convalidar nossos bilhetes para evitar a multa que, sobre o turista, é ainda mais alta.

Aprendemos que a culinária é muito boa. Que comida italiana não se resume à polenta que, por sinal, não é muito comum no cardápio nem mais do Norte. Que a pizza brasileira é melhor do que a italiana. Que as mulheres adoram rímel e sombra, cílios tão grossos que as vezes não conseguir piscar direito. Que o passaporto vermelho facilita ida e vinda.

Viagem no fim, rapidamente, sem tempo para conhecer tudo o que se quer. Um pulo até Nápoles, Pompeia - a cidade petrificada pelo Vesúvio. Resta confiança na lenda da Fontana di Trevi: Também jogamos uma moeda pedindo para retornar.

Por onde andamos fizemos amigos e reforçamos amizades antigas. Trocamos telefones e endereços eletrônicos. Abençoada seja a tecnologia (como a distância) a serviço da aproximação das pessoas. Nossas lembranças volta e meia se perdem nos detalhes desta viagem que não terminou. Um dia voltaremos.

Até logo.



Foto cedida/Insieme

• Le sorelle Myriam, Noemy, Ruth e Sarah, che formano il Quartetto Gioveb. • As irmãs Myriam, Noemy, Ruth e Sarah, que formam o Quartetto Gioveb.

Quartetto Gioveb

Quattro intonatissime sorelle sono la novità culturale della Gioveb-Gioventù Veneta del Brasile di quest'anno..

Responsabili, simpatiche, dedicate e molto giovani (età media 20 anni). Le quattro sorelle che discendono da una famiglia di musicisti (Bonuccelli- direttore d'orchestra e Sforzin - cantante lirico) oriunda della regione italiana del Veneto sono Myriam (arpista), Noemy (violinista e violista), Ruth (violoncellista) e Sarah (contrabbasso). Hanno iniziato i loro studi nell'infanzia e nel loro curriculum includono anche varie rappresentazioni nel Festival di Inverno di Campos do Jordão, nell'Orchestra Giovane dello Stato di São Paulo, e nel Gruppo di musica da Camera dell'OSESP.

La direzione della Gioveb rileva che l'obiettivo principale del progetto è "usare la musica come un importante mezzo di diffusione e approssimazione della comunità italiana e dei giovani discendenti italiani in Brasile". Oltre a ciò, il Quartetto avrà la missione di realizzare rappresentazioni per le comitive ufficiali italiane che visiteranno São Paulo durante questo anno. Nel repertorio del Gruppo ci sono pezzi di musiche italiane, naturalmente.

Il progetto della Gioveb ha anche un suo lato sociale. Sono previste rappresentazioni in ospizi, per il divertimento degli anziani, ed orfanotrofi.

Altra azione culturale della Gioveb si rivolge all'infanzia. Battezzato "Progetto Bambini - Avvicinamento Musicale per Bambini", ha come obiettivo "insegnare ai bambini ad apprezzare ed osservare la musica classica e sacra e capire come la musica è stata per molti secoli il linguaggio che gli uomini hanno usato per criticare la società, il governo, lo stile di vita e la forma di pensare dell'epoca. Insomma: esprimere i propri pensieri senza l'uso delle parole". Per questo la proposta prevede l'uso di moderni strumenti audio-visivi. (Trad. CPiacentini) □

Quarteto Gioveb

Quatro irmãs afinadíssimas formam a novidade cultural da Gioveb - *Gioventù Veneta del Brasile* para este ano.

Responsáveis, simpáticas, dedicadas e muito jovens (idade média de 20 anos). As quatro irmãs que descendem de uma família de músicos (Bonuccelli- maestro e Sforzin - cantor lírico) oriunda da região italiana do Vêneto são: Myriam (harpista) Noemy (violinista e violista), Ruth (violoncelista) e Sarah (contrabaixista). Iniciaram seus estudos na infância e em seus currículos constam inúmeras apresentações nos Festivais de Inverno de Campos do Jordão, na Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, e no Conjunto de Câmara da OSESP.

A direção da Gioveb observa que o objetivo principal do projeto é "adotar a música como importante instrumento de difusão e aproximação da comunidade italiana e dos jovens descendentes italianos no Brasil". Além disso, o Quartetto terá a missão de realizar

apresentações para as comitivas oficiais italianas que visitarem São Paulo durante este ano. No repertório do conjunto estão peças musicais italianas, naturalmente.

O projeto da Gioveb tem também seu lado social. Estão previstas apresentações em asilos, para o lazer de idosos e orfanatos.

Outra parte da ação cultural da Gioveb destina-se à infância. Batizado de "Progetto Bambini - Apreciação Musical para Crianças", tem como objetivo "ensinar as crianças a apreciar e observar a música erudita e sacra e perceber como a música foi por muitos séculos a linguagem que os homens utilizaram para criticar a sociedade, o governo, o estilo de vida e a maneira de pensar de sua época. Enfim: expressarem seus pensamentos sem palavras". Para isso, a proposta inclui a utilização de modernos recursos audiovisuais.

(continua dall'edizione di marzo)

I FENICI. Popolo proveniente dal bacino orientale del Mediterraneo che si insediò in certe zone costiere dell'Italia meridionale ed insulare. Nel loro momento di massima espansione, X secolo a.C. circa, occuparono parte della Sicilia, della Sardegna, Malta, Pantelleria. Erano un popolo pacifico, dedito ai commerci ed alla navigazione. Nell'VIII secolo a.C. la società fenicia entrò in crisi.

I GRECI. La grande civiltà ellenica entra in crisi anche a causa dell'espansione persiana nell'Asia Minore (VI secolo a.C.). Ciò determina l'accentuarsi del fenomeno migratorio già in atto da un paio di secoli verso occidente (Sicilia e Calabria in particolare). Quindi ragioni politiche, oltre che commerciali, sono alla base della nascita della Magna Grecia. Questo movimento migratorio verso occidente trapiantò un gran numero di filosofi, intellettuali e artisti (tra i quali Pitagora e Senofane di Colofone). Il fenomeno contribuì al sorgere di scuole filosofiche (a Elea, con Parmenide e Zenone) e mediche (a Crotona) di primissimo piano. La Magna Grecia svolse così un ruolo cruciale nella trasmissione della cultura greca a Roma.

I CELTI. Fu dall'inizio dell'età del Ferro (3200a.C.) che l'Europa fu gradatamente raggiunta da movimenti migratori provenienti dall'Asia Centrale. I Greci li chiamavano Keltoi ed i Romani Galli, dal termine galatae, ovvero "bianchi come il latte" in riferimento alla carnagione chiara di questi popoli. I Celti si insediarono nella regione comprendente le sorgenti dei fiumi Reno, Rodano e Danubio. Era un popolo nomade, diviso in classi sociali e dedito a molte attività (metallurgia, pastorizia, tessitura, tintura, tecniche di fusione del vetro). Come per gli altri popoli, il sovrappopolamento dei



Arte DePeron/Insieme

LE POPOLAZIONI NELL'ITALIA PRE-ROMANA

loro territori li spinse a valicare le Alpi andando ad occupare territori fino ad allora sotto il controllo dei Liguri. Successivamente i Romani li sottomisero.

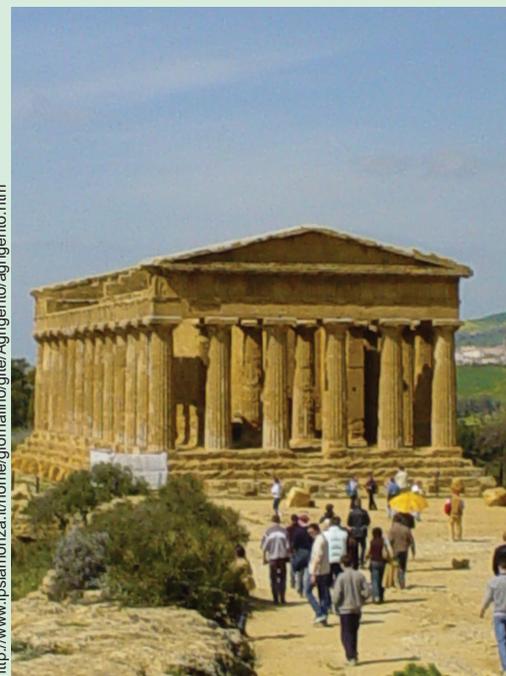
GLI UMBRI. All'incirca nel I millennio a.C. vi fu un'ondata migratoria che si stabilì nel territorio dell'alta e media valle del Tevere, fino all'Adriatico. Questi furono gli Umbri, chiamati dagli autori antichi *gens antiquissima iuliae*, perché appunto riconosciuti come uno dei più antichi popoli che abitarono la Penisola. Da loro il nome della regione che conosciamo come Umbria.

Gli Umbri svilupparono, a partire dal 700 a.C. circa, un'economia legata essenzialmente all'agricoltura, all'allevamento e,

nella zona dell'attuale città di Terni, l'estrazione e la lavorazione del metallo (attività ancora fiorente al giorno d'oggi).

Nel 500 a.C., circa, gli Umbri non conoscevano ancora la vita cittadina, difatti l'occupazione del territorio si fondava su piccoli villaggi fortificati in altura. A partire dal 450 a.C. circa

gli Umbri furono sempre più influenzati dal mondo greco ed etrusco. I primi insediamenti sorsero a Otricoli, Amelia, Terni, Narni, Todi, Spoleto, Nocera, Foligno, Assisi, Bettona, Gualdo Tadino, Gubbio, Città di Castello: si suppone che i loro domini si estendessero dal mare Adriatico all'alta e media valle sulla destra del Tevere e forse toccassero il Tirreno. Progressivamente, però, il territorio controllato dagli Umbri si restrinse sotto la pressione delle popolazioni vicine come i Sabini, i Piceni, gli Etruschi e i Galli Senoni. I primi contatti tra gli Umbri e i Romani furono perlopiù commerciali, dopo politici e militari. Entrati in crisi gli Etruschi, Roma cercò di sostituirsi a loro nel controllo della valle del Tevere e vi riuscì con la vittoria nella storica battaglia di Sentinum, combattuta contro una lega formata da Galli-Etruschi-Italici (295 a.C.). Dopo questa sconfitta gli Umbri furono sottomessi ai romani, dei quali furono, successivamente, validi fornitori di truppe (continua nella prossima edizione).



La valle dei templi di Agrigento, Sicilia.

http://www.ipsiamonza.it/home/giornalino/gliet/Agrigento/agrigento.htm

Corso di fusione del vetro con le tecniche dei maestri vetrai di Murano (Venezia)

CURITIBA-PR. La Scuola Italiana d'Arte sta diventando un importante punto di riferimento a livello nazionale nella diffusione della millenaria arte della lavorazione del vetro. La sezione dedicata ai corsi sull'arte del vetro, dopo i già vari corsi tenuti sulla tecnica del vetro a piombo, promuoverà, a maggio/giugno 2004, un corso di circa 50 ore sulla fusione piana e con caduta con le tecniche degli artigiani di Murano (Venezia). Il corso, di livello basico ed intermedio, presenterà: teoria della fusione, proiezione di diapositive o lucidi dei materiali e attrezzi, varie tecniche, parte pratica (taglio diritto, sinuoso e circolare), test di compatibilità vetro, test di temperatura unidirezionale, individuazione della temperatura ottimale del forno, esercizi di testatura alto e basso ri-

lievo, forme in fibra-ceramica (rigida, umida e di impasto ceramico-refrattario), progettazione ed esecuzione dei progetti in fusione piana e con caduta, colorazione, sovrapposizione. I professori del corso si sono diplomati a Murano su queste tecniche.

Il corso, come già gli altri precedentemente organizzati di "Maestri Vetrai" dalla Scuola, oltre a permettere l'apprendimento delle tecniche, offre la possibilità di inserirsi in un settore del mondo del lavoro



La pulitura della vetrata.



Il forno.



Composizione di un progetto.

che è scarso in termini di specialisti. Per informazioni sul corso di fusione rivolgersi alla "Scuola Italiana d'Arte",

Curitiba. Telefono: 0xx41/332 1332 o 0xx41/332 6937. Indirizzo di Posta Elettronica: cciprsc@brturbo.com.

Esposizione d'arte e artigianato

CAMPO LARGO-PR - La "Scuola Italiana d'Arte" è stata invitata ad essere presente dal 17 al 25 aprile 2004 alla "4ª Esposizione d'Arte di Campo Largo e Fiera dell'Artigianato", organizzata dall'Associazione Unione degli Artisti di Campo Largo che si terrà in Località Rondinha, nel Comune paranaense. Angela Damiani, Presidente dell'Associazione, ci informa che vi parteciperanno artisti provenienti dalla stessa Campo Largo, da Ponta Grossa, Curitiba, Palmeira, Balsa Nova, Irati, São José dos Pinhais, Colombo con lavori propri. La Scuola Italiana d'Arte sarà presente con lavori realizzati dagli studenti della Scuola di vetrata artistica e fusione. Per maggiori informazioni sull'esposizione www.mostracampolargo.com.br

4ª Mostra de Arte
de Campo Largo
e
Feira de Artesanato
De 17 a 25 de Abril de 2004

PARTICIPE !
MAIORES INFORMAÇÕES
(41) 393 - 4093
(41) 555 - 1645

Internet

Indirizzi utili

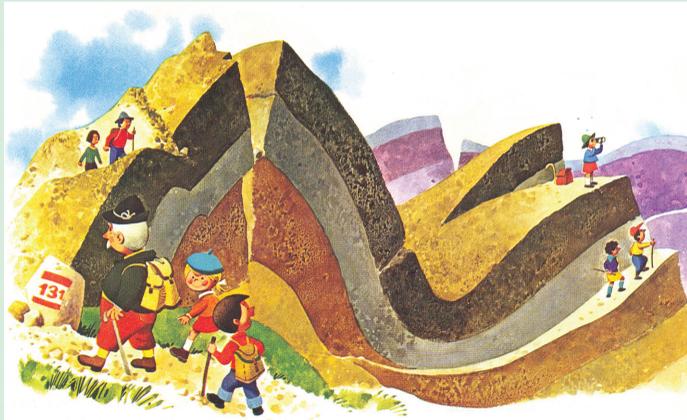
Qui di seguito trovate alcuni indirizzi utili di siti. In questo numero l'argomento è la gastronomia:

- www.caffe.it
- www.cooker.net
- www.mangiarebene.com
- www.cucinait.com
- www.esperya.com
- www.italmensa.net/italmensa
- www.marchesi.it
- www.newmedia.it/ricette
- www.fic.it
- www.kumale.net
- www.slowfood.it
- www.gamberorosso.it
- www.pizza.it
- www.mediasoft.it/cucina
- www.formaggio.it

Brava Gente dei Piccoli

Queste pagine di Brava Gente sono dedicate ai nostri lettori più piccoli. Contengono informazioni di cultura generale, storie e leggende italiane.

Perché ci sono le montagne



SUI SENTIERI ALTI.

Andiamo a fare una gita in montagna. Quanti bei paesaggi che cambiano ad ogni curva della strada! Poi la strada finisce e bisogna prendere un sentiero che attraversa i prati e i boschi, arrampicandosi in alto. È faticoso salire, ma quando si è arrivati alti come le nuvole e gli aeroplani ci si sente più felici. Laggiù, in basso, ci sono i pendii ricoperti di boschi, ci sono i pascoli verdi, e qui tutto intorno ci sono le rocce, che si innalzano in pareti altissime. Qualche volta le rocce sono formate di strati tutti contorti. Come mai? Per scoprirlo bisogna innanzitutto sapere come si formano gli strati di roccia.

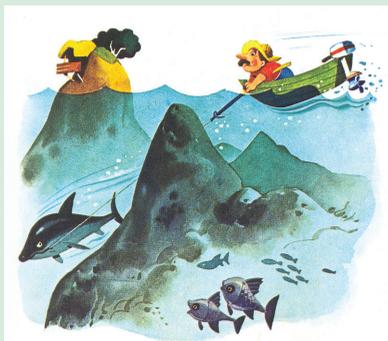
COME NASCONO LE ROCCE. Spesso le rocce nascono nel mare. Adagio adagio sul fondo si depositano, come una pioggerellina continua, tante particelle di fango contenute nell'acqua trasportata dai fiumi. Anche i gusci e gli scheletri di tantissimi animalletti cadono sul fondo e formano gli strati. Dopo milioni di anni le particelle si attaccano tutte insieme e si trasformano in roccia.

COME SI PIEGANO. La roccia è durissima, eppure si può piegare adagio adagio, se



è spinta da grandi forze. Allora gli strati si accavallano e formano curva, proprio come avviene con dei panni sovrapposti spinti dalle nostre mani.

IN FONDO AL MARE. Anche in fondo al mare esistono le montagne. A volte formano catene grandissime che re-



stano sempre sommerse dagli oceani. Altre volte, con le loro cime, sporgono fuori dall'acqua e formano isolotti e scogli.

VALLI E BURRONI. A volte le montagne nascono in maniera diversa. Attraverso gli strati si forma una grande spaccatura: una parte delle rocce si solleva, un'altra sprofonda, e sugli strati più alti la pioggia scava le valli, provoca frane, lascia in piedi solo le rocce più dure.

MONTAGNA DI LAVA. Oppure le montagne possono nascere dai vulcani. Da una spaccatura della terra esce tanta lava e si accumula tutto intorno, finché il suo spessore diventa altissimo.

LE MONTAGNE SI CONSUMANO. Ecco spiegato come si possono formare le montagne, grazie al piegamento o alla spaccatura degli strati di roccia oppure con le eruzioni grandiose di lava. Per formarsi, di solito, impiegano milioni e milioni di anni. Intanto le piogge ed il gelo fanno in tempo a erodere una parte, facendola franare in basso. Così si sono formati i pendii di sassi e terriccio, le valli, le pareti a strapiombo.

INVECCHIANO E MUOIONO. La pioggia ed il gelo sono i più grandi nemici delle montagne. Un po' alla volta le spaccano, le fanno crollare ed i torrenti portano via i pezzi di roccia frantumata. Finché, dopo milioni di anni, al posto delle vette altissime restano solo delle piccole colline.

La rubrica del perché e del come

Quando è nato il windsurf?



La prima tavola per windsurf venne creata negli anni Sessanta; per assistere al fiorire della tavola a vela, tuttavia, si dovette aspettare il decennio successivo. Sport popolarissimo in tutto il mondo, il windsurf entrò a far parte delle discipline olimpiche maschili nel 1984, con l'edizione di Los Angeles; le donne iniziarono a gareggiare nel 1992, ai Giochi di Barcellona. A livello mondiale, il windsurf è gestito dalla ISAF (International Sailing Federation), mentre in Italia è rappresentato dalla FIV (Federazione Italiana Vela). La nostra atleta più conosciuta è Alessandra Sensini, campionessa del mondo nel 1994 e medaglia di bronzo alle Olimpiadi di Atlanta.

LA SOLUZIONE DEL CRUCIVERBA PUBBLICATO A PAG. 37

A	S	T	I	R	O	S	A	R	G	
S	T	A	N	D	C	O	R	S	I	A
S	E	R	G	I	O	P	R	O	N	I
I	V	A	S	S	P	O	R	C	O	
S	E	R	I	S	C	O	S	S	A	
I	C	O	N	V	E	R	T	A	R	E
D	I	S	C	O	L	P	A	R	E	F
A	S	C	O	L	T	A	R	E	S	A
S	P	A	R	T	A	N	E	M	A	M
O	R	S	U	T	F	O	R	D		
A	S	A	R	G	O	M	E	N	T	O
T	I	C	A	U	A	R	G	O	N	
O	E	D	S	I	G	N	O	R	I	
M	A	N	O	C	A	M	E	L	I	E
I	A	N	T	I	P	A	T	I	A	

Favole e leggende

La farfalla e il cavolfiore

Era una bella mattina di primavera e il sole scaldava il prato verde, trapuntato di fiori.

Su uno di essi aveva dormito una bella farfalla che, stiracchiandosi, distese le ali variopinte per asciugarle ai tiepidi raggi del sole e poi si librò nell'aria, cominciando a curiosare qua e là.

Giunta sulla riva d'uno stagno, si rimirò nell'acqua ferma che le faceva da specchio.

- Quanto sono bella! -

pensò la farfalla e, felice, si mise a volare in giro per farsi vedere ed ammirare da tutti.

Ad un certo punto, però, cominciò a sentire un po' d'appetito. Instintivamente volò verso un orto dove c'era una distesa di cavoli freschi e turgidi.

Si fermò sul più grosso e bello, provò ad assaggiarlo, succhiò un po', ma subito si ritrasse disgustata.

- Puah! Che cattivo odore e che saporaccio! Ho fatto male a venire qui nell'orto, dovevo andarmene in qualche bel giardino ricco di rose e garofani, di dalie e giunchiglie profumate. Il cibo dell'orto non fa per me, io ho bisogno di cose più delicate. -

- Hai cambiato gusto a quel che sembra! - Osservò ironicamente il cavolfiore offeso - Ti ho conosciuto in ben altre condizioni, bella mia, quando eri meno elegante e colorata. Ricordo bene quando eri un bruco nudo e crudo, per niente bello da vedere, e fui proprio io a darti cibo e alloggio. -

- Il cibo dell'orto non fa per me, io ho bisogno di cose più delicate! - Rispose risentito l'insetto.

- Allora il sapore delle mie foglie ti sembrava buono e appetitoso. Ora che sei cresciuta, cambiata, rivestita di seta e di splendidi colori, frequenti giardini profumati e disdegni i buoni amici d'un tempo... Hai poca memoria e troppa boria! Sei bella, sì... ma non sei buona se disprezzi chi ti ha cresciuta senza chiederti niente. -

La farfalla, tutta rossa per la vergogna, se ne volò via.



Il semaforo Blù

Una volta il semaforo che sta a Milano, in piazza del Duomo, fece una stranezza. Tutte le sue luci, ad un tratto, si tinsero di blù, e la gente non sapeva più come regolarsi.

- Attraversiamo o non attraversiamo? Stiamo o non stiamo?

Da tutti i suoi occhi, in tutte le direzioni, il semaforo diffondeva l'insolito segnale blù, di un blù che così blù il cielo di Milano non era stato mai.

In attesa di capirci qualcosa gli automobilisti strepitavano e strombettavano, i motociclisti facevano ruggire lo scappamento e i pedoni più grassi gridavano:

- Lei non sa chi sono io!

Gli spiritosi lanciavano frizzi:

- Il verde se lo sarà mangiato il commendatore, per farci una villetta in campagna. Il rosso lo hanno adoperato per tingere i pesci ai Giardini. Col giallo sapete che ci fanno? Allungano l'olio d'oliva.

Finalmente arrivò un vigile e si mise in mezzo all'incrocio a districare il traffico. Un altro vigile cercò la casetta dei comandi per riparare il guasto, e tolse la corrente.

Prima di spegnersi il semaforo blù fece in tempo a pensare:

- Poveretti! Io avevo dato il segnale di - via libera - per il cielo. Se mi avessero capito, ora tutti saprebbero volare. Ma forse gli è mancato il coraggio.

Corso di italiano per bambini

I genitori interessati a fare conoscere ai propri figli la lingua italiana possono trovare nel CCI un corso specifico per bambini. Il corso è di due anni e mezzo per i più piccoli, due anni per gli adolescenti. Momentaneamente il corso è dato solo alla PUC (Curitiba). Informatevi presso la segreteria del CCI 041-271-1592. La coordinatrice dei corsi dei bambini è la Prof.ressa Marcelaine Paganini.

Corso di italiano a distanza

Il Centro di Cultura Italiana PR/SC, tra i vari corsi offerti, ne ha uno a distanza. Il semplice acquisto del CD-ROM del corso dà diritto ad un accompagnamento settimanale da parte del Prof. Alvaro Grites, organizzatore del corso. Informatevi presso la nostra segreteria allo 041-332 1332 o via e-mail all'indirizzo cciprsc@brturbo.com con il Professore stesso.

Cinema

Recensioni di grandi film italiani e attività del CCI

Questa rubrica presenta alcuni film importanti nella storia della cinematografia italiana. I film di questo mese: "Il camorrista" di Giuseppe Tornatore, "I fidanzati" di Ermanno Olmi e "Figli di Annibale" di Davide Ferrario. Le nostre recensioni sono tratte da "Il Mereghetti- Dizionario dei film 2000" Edizioni Baldini&Castoldi.

"IL CAMORRISTA". Anno: 1986. Regista: Giuseppe Tornatore. Attori principali: Ben Gazzara, Laura del Sol, Leo Gullotta, Nicola di Pinto, Marzio Onorato, Franco Interlenghi, Lino Troisi.

Trama: l'inarrestabile ascesa del "Professore", fondatore e capo di una feroce e potente organizzazione criminale. La sua forza giunge sino al punto di poter continua-

re a gestire l'organizzazione malavitoso dal carcere con contatti con i servizi segreti, i boss americani, uomini politici e terroristi. Il film generò forti polemiche perché facilmente riconducibile ad un famoso camorrista napoletano degli anni ottanta. Durata: 168 minuti. Genere: drammatico.

"I FIDANZATI". Anno: 1963. Regista: Ermanno Ol-

mi. Attori principali: Carlo Cabrini, Anna Canzi.

Trama: il film è la storia della stanca unione tra Lilia e Giovanni, un operaio milanese trasferito per lavoro in Sicilia. La loro apatica storia d'amore viene messa definitivamente in crisi dalla passeggera relazione amorosa di Giovanni per una ragazza locale e della quale Liliana viene a conoscenza: inizia così

uno scambio epistolare tra i due personaggi che, lontani per la prima volta, analizzano il loro rapporto credendo di ritrovare la perduta armonia. Durata: 81 minuti. Genere: introspettivo.

"FIGLI DI ANNIBALE". Anno 1998. Regista: Davide Ferrario. Attori principali: Diego Abatantuono, Silvio Orlando, Valentina Cervi, Flavio Insinna, Ugo Conti, Elena Giove, Caterina Sylos Labini.

Trama: Tommaso è un imprenditore che ha un amante che è poliziotto in Puglia e che tutto poteva aspettarsi dalla vita meno che essere rapito da un goffo bandito, Domenico, che lo porta con se in un'improbabile fuga da Como verso il Sud dell'Italia. Imprevedibile. Durata: 90 minuti. Genere: commedia.



Giuseppe Tornatore (<http://www.stauff.de/cinema/cinema/dateien/versionen.htm>)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11				12		13		14	
15							16		
17						18			
19			20		21				
			22						
	23	24							
25									26
27								28	
29								30	
	31							32	
33			34		35		36		
37		38		39			40		
		41	42		43	44			
45					46				
		47							

Enigmistica

A pag. 35 trovate la soluzione del cruciverba.

ORIZZONTALI: 1 Provincia del Piemonte. 5 La regina dei fiori. 9 Iniziali di Guttuso pittore. 11 Padiglione fieristico. 13 Corridoio di ospedale. 15 Nome d'uomo. 16 Chinati in avanti. 17 Nome di Iva Zanicchi. 18 Sudiciume, lordura. 19 Sud Est. 20 Si cerca dopo un insuccesso. 22 Avvolgere in un foglio. 23 Convinto a cambiare fede. 25 Scagionare, difendere. 27 Porgere orecchio. 28 Società Anonima. 29 Le suddite di Menelao. 30 Isola del Mar d'Irlanda. 31 Esclamazione d'incoraggiamento. 32 Casa automobilistica di Detroit. 33 Simbolo dell'arsenico. 34 Tema di discussione. 37 Viziato nervoso. 39 Simbolo dell'oro. 40 Un gas raro. 41 Congiunzione eufonica. 43 Uomini...distinti. 45 Un'estremità fisica. 46 Arbusti ornamentali delle Teacee. 47 Avversione, ostilità.

VERTICALI: 1 Patria di San Francesco. 2 Il nome dell'attore Martin. 3 Un peso...inutile. 4 Un professionista (abbrev.). 6 Lingua provenzale. 7 Tollerare, pazientare. 8 Cuocere sulla fiamma viva. 9 Aumento di prezzo. 10 Allegro, ilare, lieto. 12 Il nostro "aplomb". 14 Danno ristoro all'assetato. 18 Isola greca dell'Egeo. 20 La si prende da lontano. 21 Si fa...prendendo e lasciando. 23 Lo erano gli occhi della biblica Lia. 24 Un famoso premio del cinema. 25 Articolo tedesco. 26 Panzane, frottole. 28 Atelier d'alta moda. 30 Li guidava Tamerlano. 32 Liquore digestivo. 33 Particelle infinitesimali. 35 Involucro di uova. 36 Materiale incandescente. 38 Il pasto serale. 42 Appellativo religioso. 44 Istituto Agrario Professionale.

Restauro architettonico e scultoreo

Curitiba-PR. Tra i primi lavori svolti dagli studenti del corso di Restauro Architettonico e Scultoreo promosso dalla Scuola Italiana d'Arte, con la partecipazione del Ministero del Lavoro italiano e l'appoggio della Fondazione Kepha del Vaticano, ci sono stati il recupero dell'imponente monumento dedicato all'emancipazione dello Stato del Paraná, nella Piazza 19 dicembre a Curitiba ed il rilevamento dello stato di conservazione di 21 chiese appartenenti all'Archidiocesi di Curitiba.

Gli studenti diplomati hanno costituito un'Associazione Restauratori Conservazione dei beni culturali, la "Arco.it", "it" finale in omaggio agli sforzi fatti dal governo italiano e dal Centro di Cultura Italiana PR/SC per la promozione di questo corso. L'Associazione, con sede presso il CCI PR/SC, si propone di organizzare seminari, convegni, dibattiti sul restauro e la conservazione di beni culturali con la partecipazione di specialisti provenienti dal



Brasile e dall'estero e sta creando un proprio sito internet. La Prof.ssa Oriete Cavagnaro, ex studentessa ed ora presidente dell'Associazione, ci dice che il corso "da un'opportunità in più a chi ha la doppia cittadinanza. Ora tocca a noi - studenti - lavorare e dimostrare le nostre capacità di lavoro".

In un incontro con la Segretaria della Cultura Vera Mussi, la Scuola ha concordato nell'organizzare altri corsi nel settore del restauro e della

conservazione dei beni artistici.

Con l'Archidiocesi curitibana è in atto una collaborazione per la rilevazione dello stato di conservazione, ed eventuali interventi consigliati, del patrimonio ecclesiastico.



Fotos cedidas

Per maggiori informazioni e corsi rivolgersi alla "Scuola Italiana d'Arte", Curitiba. Telefono: 0xx41/332 1332 o 0xx41/332 6937. Indirizzo di Posta Elettronica: cciprsc@brturbo.com

Nella foto in alto a sinistra un particolare del monumento della Piazza 19 Dicembre prima del restauro. Nella foto sopra lo stato di una delle chiese oggetto di rilievo.

Corsi di formazione professionale

CURITIBA-PR. Nei prossimi mesi il Centro di Cultura Italiana PR/SC con la partecipazione dell'Università Federale del Paraná proporrà vari corsi nell'area di formazione professionisti di automazione industriale (vedasi la tabella che indica gli argomenti, la durata e le date). I corsi, unendo

teoria e pratica, offrono grandi opportunità di lavoro, anche in Italia. Guilherme Montagnoli, Cristian Precoma de Oliveira, Luciano Milani Piechnick e Rafael Valente Beraldi sono tra alcuni degli studenti frequentanti i corsi precedenti che hanno anche fatto stage di lavoro in Italia presso la "Cogne Acciai" di Aosta (Ita-

lia). Guido Zanlorenzi era disoccupato, e dopo aver frequentato il corso ha trovato un impiego a Curitiba. Sauro Eduardo Zanicotti Leite, tramite il corso, ha fatto uno stage alla WEG di Joinville ed ora vi lavora stabilmente.

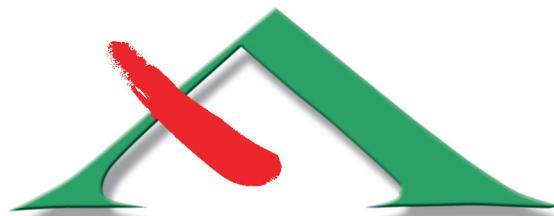
I corsi dei prossimi mesi, organizzati con materiali e tecnologia italiana di ultima gene-

razione, hanno già aperto le iscrizioni. Sono realizzati sia a Curitiba che a Joinville-SC. Per maggiori informazioni ed iscrizioni rivolgersi al Centro di Cultura Italiana PR/SC. Telefoni: 0xx41/332 1332 (Curitiba), 0xx47/422 0317 (Joinville). Indirizzo di Posta Elettronica: cciprsc@brturbo.com

CURSO	CARGA HORÁRIA	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
PB - PNEUMÁTICA BÁSICA	20h	12 a 16			
HB - HIDRÁULICA BÁSICA	20h	26 a 30			
PA - PNEUMÁTICA AVANÇADA	20h		03 a 07		
HI - HIDRÁULICA INDUSTRIAL	20h		17 a 21		
MAN - MANUTENÇÃO DE SISTEMAS HP	20h			14 a 18	
CE - COMANDOS ELETROMAGNÉTICOS	20h		24 a 28		
CEPH - COMANDOS ELÉTRICOS EM SIS. PNEUMÁTICOS E HIDRÁULICOS	20h			21 a 25	
HPEL - HIDRÁULICA PROPORCIONAL E ELEMENTOS LÓGICOS	20h				05 a 09
MPS - MODULAR PRODUCTION SYSTEM	DATA A SER DEFINIDA				
ESP - CURSOS FECHADOS SOB ENCOMENDA	CONTEÚDO E DATAS A SEREM DEFINIDAS CFE. NECESSIDADES ESPECÍFICAS				



Fotos cedidas



Scuola Italiana d'Arte
Centro di Cultura Italiana -PR/SC

Curso de fusão do vidro

As técnicas de fusão do vidro dos mestres de Murano (Veneza)
agora podem ser aprendidas em Curitiba com professores formados na Itália



ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- Teoria da Fusão
- Corte reto, sinuoso e circular
- Teoria e teste de temperaturas
 - Fusão plana e com caída
- Projeto e execução

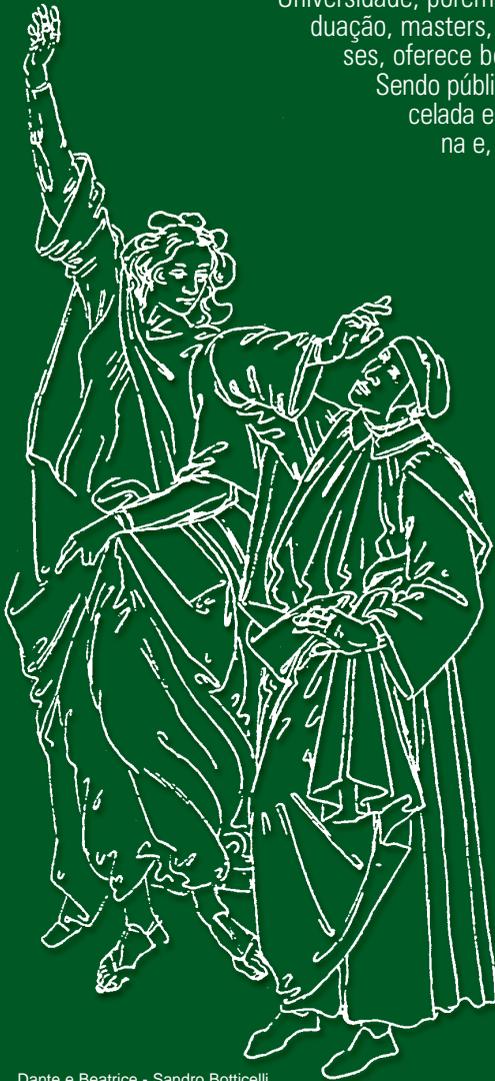
Estão abertas as inscrições para o curso de maio/junho

VISITATE LA NOSTRA MOSTRA PERMANENTE!
ACQUISTATE I VOSTRI REGALI NELLA "BOTTEGA ITALIANA D'ARTE"



Centro
di Cultura
Italiana
PARANÁ-SANTA CATARINA

Rua Almirante Gonçalves, 441 - Rebouças - CEP 80215-150 - Curitiba - PR - Brasile
Tel.: +55 41 332-1332 / 332-6937 Fax: +55 41 332-2078 - E-mail: cciprsc@brturbo.com



Dante e Beatrice - Sandro Botticelli

A Itália possui mais de cem Universidades públicas (as particulares são uma percentagem mínima). Cada Universidade, porém, é autônoma. Isso significa que cada uma oferece cursos diferentes na área de pós-graduação, masters, cursos de especialização e doutorado, assina convênios com universidades de outros países, oferece bolsas de estudo e atua com autonomia na área de intercâmbio. Sendo pública, a Universidade é gratuita. Possui somente uma taxa de matrícula anual que pode ser parcelada em três vezes e que varia conforme a renda da família. A taxa mais alta é a do curso de Medicina e, para famílias de alta renda, custa mais ou menos o equivalente a 6.000 reais por ano.

■ **PARA SE MATRICULAR EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO, O ESTUDANTE BRASILEIRO PRECISA DE:**

- diploma de segundo grau
- declaração da universidade de aprovação no vestibular
- declaração da universidade que concluiu o primeiro ano de faculdade
- histórico da faculdade onde constem todas as disciplinas do primeiro ano, com a nota final
- *tudo traduzido por tradutor juramentado e legalizado pelo Consulado Geral da Itália.*

Tais medidas são necessárias porque na Itália o segundo grau possui cinco anos com uma carga horária maior. O estudante brasileiro pode cursar um ano de turismo e se matricular na Itália em Medicina, isso porque o ano de faculdade feito no Brasil é considerado como o último ano de segundo grau italiano.

■ **PARA SE MATRICULAR EM UMA DISCIPLINA ISOLADA, MÁSTER, CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO OU DOUTORADO, É PRECISO:**

- diploma de segundo grau
- histórico da faculdade
- diploma de terceiro grau
- *tudo traduzido pelo tradutor juramentado e legalizado pelo Consulado Geral da Itália.*

Os estudantes brasileiros (com exceção daqueles que têm dupla cidadania: italiana-brasileira) têm que fazer a inscrição nos cursos de graduação e pós-graduação através do Consulado Geral da Itália - Setor Cultural (Rua Marechal Deodoro, 630 - 21ª - Shopping Itália - tel. 041-304-6459 - Profª Brandi).

■ **OS EDITAIS PARA FAZER A INSCRIÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO APARECEM NOS SEGUINTE SITES:**

- www.concuri.org.br (site do Consulado, clicando em *Servizi Concom* o site de cada uma e também as informações sobre a legalização dos títulos de estudo, necessária para fazer a inscrição)

solari, pode-se encontrar a lista de todas as Universidades Italianas

- www.esteri.it (site do Ministério das Relações Exteriores. Clicar em *Opportunità* e *Università* por volta de fevereiro para encontrar o edital das Bolsas de Estudo oferecidas pelo Governo Italiano para os estudantes estrangeiros e italianos residentes no exterior)
- www.miur.it (site do Ministério da Universidade e Pesquisa. Clicar em *Università* para achar o edital de inscrição aos cursos de graduação e pós-graduação, por volta de abril/maio)
- www.repubblica.it (site do maior jornal italiano, clicar em *Università* para encontrar todas as informações sobre bolsas de estudo oferecidas pelas próprias Universidades e Instituições.

■ **DATAS NAS QUAIS APARECEM OS EDITAIS:**

- para as inscrições aos cursos de graduação, final de abril/início de maio.
- para as inscrições as bolsas de estudo oferecidas pelo Governo Italiano, final de janeiro/fevereiro.
- para as disciplinas isoladas, alguns masters e cursos de especialização, junho/julho.
- para a maioria dos masters não há uma data específica e é preciso pesquisar mensalmente na internet para controlar a abertura dos editais (em geral saem entre junho e setembro). O ano letivo universitário começa em outubro/novembro e termina no final de julho.

Para que os estudantes estrangeiros finalizem a matrícula é preciso a aprovação no exame de Italiano que normalmente é ministrado na primeira semana de setembro. Vários cursos têm vagas limitadas e é preciso superar o exame de seleção que normalmente é ministrado em agosto. (Fonte: Consulado Geral da Itália em Curitiba)

LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ESTUDOS REALIZADOS NO BRASIL

- Diploma ou Certificado de Conclusão do 2º Grau: apresentar o original (com o carimbo SEED - Secretaria de Estado da Educação no verso, atestando a regularidade do documento) (a assinatura do Diretor da Escola reconhecida em Cartório + 1 via de tradução em língua italiana feitas por tradutor publico juramentado);
- Declaração da Universidade onde prestou o concurso vestibular atestando o superamento do exame: apresentar o original com a assinatura reconhecida em Cartório + 1 via de tradução em língua italiana feitas por tradutor publico juramentado;
- Declaração da Universidade atestando a conclusão do 1º ano (ou mais) do curso universitário frequentado: apresentar o original com a assinatura reconhecida em Cartório + 1 via de tradução em língua italiana feitas por tradutor publico juramentado;
- Histórico Escolar Universitário: apresentar o original com a assinatura reconhecida em Cartório + 1 via de tradução em língua italiana feitas por tradutor publico juramentado;
- Conteúdo Programático das matérias cursadas (visto pelo chefe do Departamento) + tradução em língua italiana.

INFORMAÇÕES SOBRE ESTUDOS NA ITÁLIA